

ONCOLOGIA

TJCC analisa o futuro
da atenção oncológica
no Brasil

ESTUDO DONORS

Manejo clínico
de potenciais doadores
de órgãos

GESTÃO CLÍNICA

Protocolos do Einstein
evitam cirurgias
não necessárias

**CEOS DA SAÚDE APONTAM
MUDANÇAS PARA OS
PRÓXIMOS TRÊS ANOS**

Medicina **S/A**

WWW.MEDICINASA.COM.BR | 2024 | Nº 25

TENDÊNCIAS PARA A SAÚDE EM 2024

Uso de IA, gerenciamento
de custos, escassez de mão
de obra e sustentabilidade
em destaque

ENTREVISTA

Leandro Berbert,
da EY, analisa os
impulsionadores da
escassez de mão de
obra médica



MVEXPERIENCE FORUM 2024

Conectados pela **tecnologia na saúde**

Transamérica Expo
04 e 05 de setembro

- > Conheça as melhores práticas de transformação na saúde digital;
- > Discuta os principais temas em alta no setor;
- > Crie conexões e networking de qualidade.

Saiba
mais sobre
o **MEF 2024**



   @mvsaudedigital  @mv-saude-digital  mv.com.br



Mais Valor para Você

SUMÁRIO

Medicina S/A | Edição 25 | 2024

06_ CARTA DA REDAÇÃO
08_ ONLINE

INSIDE

- 12_** Práticas antiéticas, fraudes e ilegalidades na saúde mais identificadas pelo IES
- 16_** Projeto Saúde em Nossas Mãos evita 13,6 mil infecções em UTIs do SUS
- 18_** 60% das médicas já sofreram assédio no trabalho

ENTREVISTA

22_ ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA
Leandro Berbert, da EY, analisa as principais razões citadas por médicos para abandonarem a medicina

CENÁRIO

32_ CEOs de Saúde acreditam em mudança no setor a partir da tecnologia

REPORTAGEM DE CAPA

38_ TENDÊNCIAS E DESAFIOS PARA A SAÚDE EM 2024
Uso de IA, gerenciamento de custos, escassez de mão de obra e sustentabilidade são tendências e desafios do setor de saúde neste ano

GESTÃO EM SAÚDE

- 50_** TJCC analisa o futuro da atenção oncológica no Brasil
- 56_** Manejo clínico de potenciais doadores de órgãos
- 62_** Gestão da Pertinência do Cuidado evita cirurgias não necessárias

SAÚDE DIGITAL

- 66_** Computação Quântica na Resolução de Problemas Operacionais na Saúde
- 72_** Tecnologia reduz cancelamentos de cirurgias eletivas no Hospital Geral de Itapeverica da Serra
- 78_** **Skymed:** Centro cirúrgico sem papel e mais eficiente
- 82_** **Med.Place:** Inovação traz novo cenário para a telerradiologia
- 86_** **Zerodox:** Do papel ao digital, trocando gastos por eficiência
- 90_** **Lina Saúde:** Health analytics e coordenação do cuidado
- 92_** **Verzo:** Otimização de Materiais e Medicamentos

SAÚDE SUPLEMENTAR

94_ Como a Blue está mudando a saúde no Brasil com inovação

INDÚSTRIA MÉDICA

- 98_** Brasil supera US\$ 1 bilhão em exportações de dispositivos médicos
- 102_** **Gaslive:** Conectividade no tratamento de apneia do sono
- 106_** **Zeiss:** Evoluções da cirurgia refrativa na oftalmologia
- 108_** **Arjo:** Avanço na Reabilitação e Mobilidade de Pacientes
- 110_** **Esteriliza:** Gestão Eficiente da Central de Esterilização

112_ LEITURAS RECOMENDADAS

114_ INSPIRE-SE

22

Leandro Berbert,
sócio-líder de Health
Sciences & Wellness
da EY Brasil

CARTA DA REDAÇÃO

PERSPECTIVAS GLOBAIS PARA A SAÚDE

O estudo “Perspectivas Globais do Setor de Saúde 2024”, realizado pela Deloitte, mostra que o futuro da saúde global será moldado pela inovação, gerenciamento de custos, adaptação da força de trabalho, integração de cuidados sociais e sustentabilidade. A reportagem de capa da nova edição da revista **Medicina S/A** mostra que uma das tendências que devem vir com mais força para o setor é a inteligência artificial (IA), que desempenhará um papel fundamental na otimização da administração, diagnóstico, tratamento e cuidado dos pacientes.

Essa visão é endossada pela 27ª edição da CEO Survey, pesquisa anual da PwC, que ouviu mais de 4,7 mil executivos em mais de 100 países, incluindo o Brasil. Para os entrevistados, as mudanças tecnológicas e a regulamentação governamental são os principais fatores para a criação de valor na saúde brasileira. 68% dos CEOs do setor indicaram que a tecnologia impactará seus negócios no próximo triênio.

Apesar do que apontam todas as tendências, a transformação digital ainda é vista como um centro de custos pelas lideranças da saúde, não como um centro de valor. É o que indica o EY Global Voices in Health Care Study. Em entrevista exclusiva, Leandro Berbert, sócio-líder de Health Sciences & Wellness da EY Brasil, conta por que a digitalização

e os cuidados híbridos são ações prioritárias para otimizar os diagnósticos, reduzir o desgaste dos profissionais e melhorar a qualidade de vida destes e dos pacientes.

Para o executivo, os “custos de não seguir estratégias digitais que ajudem a atrair e reter médicos também são elevados”. O preço para substituir um médico que sai devido ao esgotamento é estimado entre US\$ 500 mil e 1 milhão de dólares por profissional, segundo um levantamento feito pela American Medical Association.

Outro importante desafio é ampliar o acesso dos profissionais a insights analíticos sobre os pacientes. Um relatório recente do Banco Mundial estimou que alguns países utilizam menos de 5% dos dados sobre cuidados para melhorar a saúde.

Entre tendências e desafios, um ponto fica claro nas análises: é preciso mudar o mindset para que o setor entenda esse modelo como uma possibilidade de mais produtividade e, ao mesmo tempo, maior satisfação dos profissionais.

Boa leitura!

KELLY DE SOUZA
DIRETORA-EXECUTIVA

 kelly@medicinasasa.com.br
LinkedIn: /kelly-de-souza



MEDICINASA

PANORAMA DA SAÚDE DIGITAL

EDIÇÃO ESPECIAL | 2024



Circulação em Maio



Startups e Healthtechs



Edição em formato Impresso e Digital



Produtos, Serviços e Soluções em Saúde Digital



PARTICIPE

Posicione sua marca e soluções entre as mais inovadoras da saúde



APPS EM HOSPITAIS

Um estudo da **NTT Data**, realizado em parceria com a **MIT Technology Review**, aponta que 47% das instituições médicas ouvidas na América Latina utilizam aplicativos para oferecer melhor suporte a tratamentos, promover soluções de autoatendimento, otimizar o uso de recursos e evitar visitas sem necessidade a consultórios médicos e hospitais. O trabalho também mostra que as tecnologias digitais têm um enorme valor para melhorar a precisão e a velocidade dos diagnósticos, antecipar a demanda por suprimentos, sistematizar o atendimento da equipe, automatizar e otimizar a distribuição de turnos e o planejamento de recursos.



ASSISTÊNCIA REMOTA

Projeto de lei garante à pessoa idosa assistência remota por meio de aplicativo digital padronizado. Texto que tramita na **Câmara dos Deputados** prevê ainda que sejam oferecidos serviços de monitoramento e alerta relacionados à saúde e à assistência social.



DESPERDÍCIOS

Redução de desperdícios na saúde é um desafio e precisa ser prioridade. **Marcelo Carnielo**, especialista em gestão de custos hospitalares e diretor de serviços da Planisa, analisa o sistema de saúde baseado em valor, com o paciente no centro do cuidado.



IMPACTO DA DENGUE

O grande número de casos de dengue e de outras doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* em 2024, além de afetar a saúde de milhões de brasileiros, pode ter impacto expressivo na economia nacional. Estudo da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (**FIEMG**) mostra que esse impacto pode chegar a R\$ 20 bilhões. De acordo com o estudo, os custos relacionados ao tratamento podem atingir a marca de R\$ 5,2 bilhões no Brasil.

JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

Pesquisa elaborada pelo Conselho Federal de Medicina (**CFM**) mostra que o Brasil possui 573.750 processos para um total de 562.206 médicos distribuídos no país. Ou seja, a média de processos por médico é de 1,02. Considerando a média por mil habitantes, o número é de 2,59. Entre 2021 e 2022, houve um aumento de 19% de processos sobre saúde. A região Sul é a que possui o maior número de processos por mil habitantes, com 5,11.



LEAN NAS EMERGÊNCIAS

Lean nas Emergências reduz em 36,4% a superlotação em hospitais públicos. A iniciativa colaborou com melhoria dos índices de 124 hospitais em todas as regiões do Brasil. Criado em 2017, o projeto do **Ministério da Saúde** é executado pelos hospitais Sírio-Libanês, Beneficência Portuguesa de São Paulo e Moinhos de Vento. Os ganhos não se restringiram à melhoria do índice de superlotação: o tempo de passagem nos hospitais - sem internação de paciente - diminuiu cerca de 40,2%, enquanto o número daqueles que ficaram internados foi reduzido em 40,7%.

Medicina S/A

FALE COM A GENTE

REDAÇÃO E CARTAS
 Comentários sobre o conteúdo editorial, sugestões de pautas e artigos: redacao@medicinasa.com.br

CORRESPONDÊNCIA
 Avenida Paulista, 1842, conjunto 155, Bela Vista - São Paulo, SP
 Cep: 01310-000

PARA ANUNCIAR
 Tel: (011) 95540-0126
comercial@medicinasa.com.br

PARCERIAS
marketing@medicinasa.com.br

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
 Bruno Cavini
 Francisco Yukio
yucabrasil.com.br

A **Medicina S/A** não se responsabiliza por informações sobre produtos, opiniões ou conceitos expressos nos artigos assinados, que trazem somente o pensamento de seus respectivos autores e não representam a opinião da revista.

O download e a reprodução de matérias são livres mediante a citação da Revista Medicina S/A e da autoria dos textos assinados.

SIGA NOSSAS REDES

-  [instagram.com/revistamedicinasa](https://www.instagram.com/revistamedicinasa)
-  [linkedin.com/company/medicinasa](https://www.linkedin.com/company/medicinasa)
-  [facebook.com/revistamedicinasa](https://www.facebook.com/revistamedicinasa)
-  twitter.com/revmedicinasa

UNICRED 

A SUA INSTITUIÇÃO
FINANCEIRA COOPERATIVA.

SABE O QUE É BOM PARA 2024?

É saber que as metas que estabelecemos
ficam mais fáceis de alcançar quando
compartilhadas com quem acredita na gente.

BOM MESMO, É SABER
QUE A VIDA SEMPRE PODE

prosperar.

Queremos cooperar com você em todos
os momentos da sua vida com soluções
financeiras personalizadas.

Na Unicred, os cooperado **contam com:**



Participação nas decisões
e resultados da cooperativa



Atendimento personalizado
e taxas mais justas



Portfólio de soluções
financeiras completas



Assessoria especializada
em investimentos

Siga nossas redes sociais



@unicredbrasil

**Seja um
cooperado.**

Leia o **QR Code**,
assista ao vídeo.



INSIDE

// ÉTICA // SEGURANÇA DO PACIENTE // VIOLÊNCIA MÉDICA

PRINCIPAIS PRÁTICAS ANTIÉTICAS, FRAUDES E ILEGALIDADES NA SAÚDE

ESTUDO ANALISOU CANAIS DE DENÚNCIAS, INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DE PRESTAÇÕES DE CONTAS, RELATOS FORMAIS E INFORMAIS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E PACIENTES

mercantilistas vedados pelos órgãos reguladores; empresas sem CNAE do setor de saúde comercializando dispositivos médicos – covid-19 (flexibilização da pandemia pelo governo); pagamento inadequado de materiais cirúrgicos, com incentivo à reesterilização de produtos de uso único; fraudes em cobranças de material utilizado – troca de material efetivamente comercializado; falsificação de produtos cirúrgicos; fraudes em registros de materiais – produtos sem registro da Anvisa; fraudes em concessão de leitos do SUS – covid-19.

Filipe Venturini Signorelli, diretor executivo do Instituto Ética Saúde, explica que o estudo tem o objetivo de disseminar conhecimento sobre as más práticas para profissionais do setor, terceiros interessados (que atuam indiretamente no setor da saúde) e pacientes, com a natureza primária de sensibilização e educação. “Precisamos fomentar as denúncias e informações para aqueles que podem agir de forma preventiva e

As 25 atitudes oportunistas no mercado da saúde mais identificadas pelo Instituto Ética Saúde (IES) foram tabuladas em um estudo inédito da entidade, de acordo com o grau de prejudicialidade e de frequência no setor da saúde.

As práticas antiéticas, fraudes e ilegalidades mais frequentes nos oito anos mapeados foram: pagamento de propinas a profissionais de saúde vinculados à indicação de produtos; pagamento de despesas profissionais de saúde em eventos de terceiros; patrocínio indevido de eventos de terceiros; presentes e brindes sem cunho científico em troca de indicação de produtos; informalidade nas remessas de comodato e consignação de produtos e equipamentos médicos.

Foram consideradas mais prejudiciais, ou seja, com alto impacto a curto, médio e longo prazos na cadeia econômica do setor saúde, incluindo riscos à segurança do paciente: pagamentos de propinas a profissionais de saúde, disfarçados de descontos financeiros; profissionais médicos praticando atos

coercitiva no combate a tais práticas nocivas à sustentabilidade da saúde. É preciso uma atuação conjunta, via Instituto e órgãos estatais reguladores, para maior imputação e apuração das responsabilidades, além da identificação dos infratores e de eventuais punições”.

O estudo informa como as práticas prejudiciais ao setor são executadas por profissionais oportunistas. “São pessoas mal-intencionadas, antiéticas, corruptas, ou seja, criminosas e desprovidas de caráter e compromisso real com a sustentabilidade econômica do setor e com a vida do paciente. Muitas dessas práticas não são crimes tipificados pela lei, mas configuram condutas claramente prejudiciais, e isso é ponto pacífico, o diálogo ético e a responsabilidade social são urgentes para que o setor não seja sufocado pelo custo excessivo”, finaliza o diretor executivo.



**Descomplique
seu atendimento**
com automação
inteligente!

escallo 
by  Futurotec

Plataforma
de contact
center

escallo 
by  Futurotec

A chave para um atendimento ágil,
eficiente e lucrativo.

 **Priorização** de
atendimentos
mais rentáveis

 **Monitoramento**
da operação em
tempo real

 **Múltiplos
atendentes**
em um mesmo
número

 **Indicadores
estratégicos**

 **Pesquisa de
satisfação NPS**
(Net Promoter Score) nativa

 **Disparo de
campanhas
automatizadas**
Telefonia e
WhatsApp

 **Recuperação**
automática de
atendimentos

 **Confirmação
automática**
de agenda

Mais que uma **plataforma
multicanal**, somos uma **solução
estratégica** para que o atendimento
da sua clínica seja **mais produtivo
e rentável**.

Chatbots para Telefonia e WhatsApp

Todos os canais de comunicação em
uma única plataforma - soluções de
atendimento exclusivas para área da
saúde.

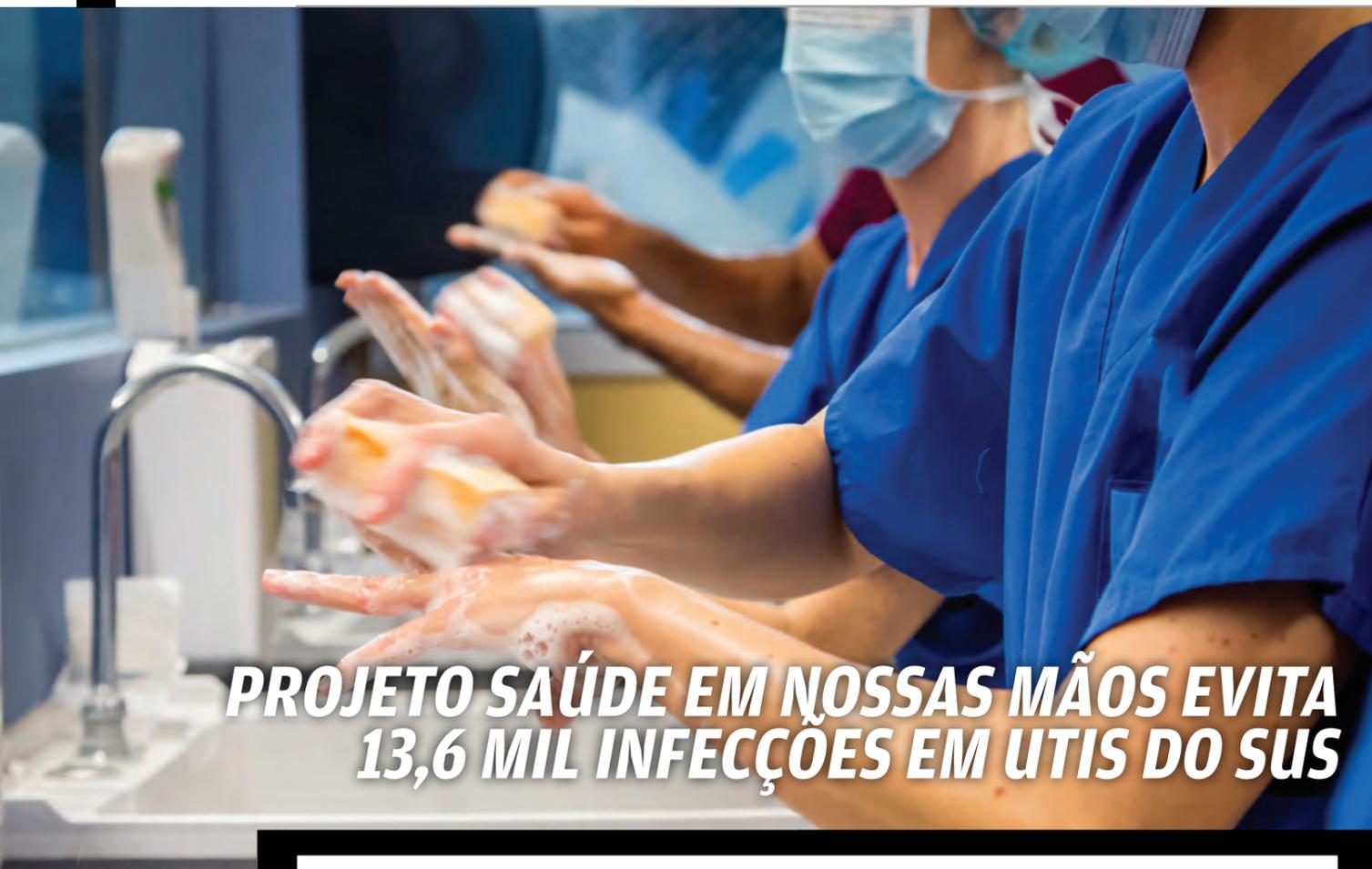
Converse agora
mesmo com nossos
especialistas e solicite
uma demonstração
da plataforma Escallo.



 55 31 2136-4655

 escallo.com.br

 @_escallo



PROJETO SAÚDE EM NOSSAS MÃOS EVITA 13,6 MIL INFECÇÕES EM UTIS DO SUS

Após 6 anos de projeto, o Saúde em Nossas Mãos: Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil foi responsável por salvar a vida de mais de 5 mil pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando as 27 unidades federativas de todo o país, ao evitar cerca de 13.670 Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de 303 hospitais públicos, gerando uma economia de mais de R\$ 718 milhões. A iniciativa é do Ministério da Saúde, realizada no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) pelos

INICIATIVA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, REALIZADA NO ÂMBITO DO PROADI-SUS, ATUOU EM MAIS DE 300 HOSPITAIS DESDE 2018. INICIATIVA GEROU ECONOMIA DE R\$ 718 MILHÕES AOS COFRES PÚBLICOS

hospitais Alemão Oswaldo Cruz, BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo, Hcor, Einstein, Moinhos de Vento e Sírio-Libanês.

No último triênio, o Saúde em Nossas Mãos estima ter atendido mais de 200 mil pacientes em 188 instituições públicas, período em que impactou na redução de 6.191 IRAS, salvando

2.535 vidas e poupando acima de R\$ 364 milhões aos cofres públicos.

“Trata-se de um projeto com envergadura inacreditável, de grande impacto e capilaridade, visto a quantidade de participantes em todo o país. O Saúde em Nossas Mãos está inserido no PROADI-SUS, o maior projeto no globo que adota ciência da melhoria e tenta impactar o cotidiano de hospitais em relação a indicadores fundamentais”, afirmou Aristides de Oliveira, diretor de Programa da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, do Ministério da Saúde.

Ana Paula Pinho, representante dos Diretores de Responsabilidade Social dos Hospitais PROADI-SUS pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz, acrescentou: “Os números por si só falam da grandiosidade do projeto dadas a diversidade do nosso Brasil e as características de cada região. E por esses números quero ressaltar, cumprimentar e agradecer a cada um dos hospitais participantes. É o querer mudar, o querer fazer a diferença que nos permite chegar a esses resultados. O projeto trouxe alguns desafios, como a inclusão de UTIs pediátricas e neonatais, mostrando que os processos de melhoria podem, sim, ser abrangentes e trabalhar com toda a instituição”.

Fernando Torelly, representante da governança do PROADI-SUS e CEO do Hcor, destacou que houve 712% de retorno de investimentos, e que, para cada R\$ 1,00 investido, foram apresentados R\$ 7,00 de economia com a redução das infecções. “É importante ressaltar que reduzir óbitos através de infecção e reduzir infecção através de trabalho coordenado e qualificado são os principais desfechos de iniciativas na área da saúde, o que conquistamos com maestria. Vimos participantes zerarem as taxas de IRAS por meses consecutivos, ultrapassando as metas estipuladas e implementando mudanças de cultura em seus hospitais de forma inspiradora. O aprendizado nesse período foi mútuo, e gostaria de expressar meus agradecimentos a toda a equipe envolvida, desde os profissionais nas linhas de frente até os administradores, pesquisadores e demais colaboradores que acreditaram no Saúde em Nossas Mãos e colocaram em prática cada ensinamento visando o bem-estar do paciente”, disse.

Cláudia Garcia, coordenadora geral do Saúde em Nossas Mãos, afirmou: “Esse foi o maior projeto colaborativo realizado pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI) em todo o mundo. Então, de fato, nos orgulhamos e nos sentimos uma equipe de cerca de 15 mil pessoas em todas as unidades federativas do Brasil, o que não tem comparação. Nada disso teria acontecido se os hospitais do SUS não estivessem comprometidos nesse propósito conosco e mobilizando as equipes para que a gente pudesse de fato salvar tantas vidas e evitar tantas infecções”.

Crédito: Divulgação



Ana Paula Pinho, representante dos Diretores de Responsabilidade Social dos Hospitais PROADI-SUS pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz

A longo prazo, a expectativa do projeto é contribuir com a mudança da cultura das organizações de saúde com relação à segurança do paciente. O foco está na redução das três principais infecções: Infecção Primária da Corrente Sanguínea Associada a Cateter Venoso Central (IPCSC); Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV); e Infecção do Trato Urinário Associada ao uso de Cateter Vesical (ITU-AC).

Nos países em desenvolvimento, 10 em cada 100 pacientes hospitalizados ficam expostos a infecções associadas a cuidados de saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, acredita-se que cerca de 70% dos danos notificados nos hospitais do país sejam evitáveis, e foi com base nesse contexto que, em 2013, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), cujas equipes técnicas atuam em parceria com os hospitais PROADI-SUS nessa iniciativa, com o apoio da Coordenação Geral de Atenção Hospitalar e de Urgência do Departamento de Atenção Hospitalar da Secretaria de Atenção à Saúde (CGAH/DAHU/SAS/MS).

60% DAS MÉDICAS JÁ SOFRERAM ASSÉDIO NO TRABALHO

PESQUISA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA E DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA MOSTRA AINDA QUE 51,14% JÁ SOFRERAM AGRESSÕES VERBAIS OU FÍSICAS

Uma pesquisa da Associação Médica Brasileira e da Associação Paulista de Medicina mostra que seis em cada dez mulheres médicas relataram sofrer algum tipo de assédio, moral ou sexual, no ambiente de trabalho. Uma em cada duas médicas (51,14%) já sofreu agressões verbais ou físicas.

Além disso, a 1ª Pesquisa Violência contra a Mulher Médica mostra que 70% relataram sofrer algum tipo de preconceito no exercício da profissão. 77,75% declararam que já testemunharam ou souberam de episódios de preconceito às mulheres médicas no ambiente de trabalho.

Outro dado alarmante na pesquisa é que, de 44% das médicas que levaram as denúncias a seus su-

periores, somente 11% viram resultados a partir de suas queixas. Pouco mais de 10% levaram suas denúncias a autoridades policiais ou ao Judiciário e, dessas, somente 5% tiveram suas queixas investigadas ou viram os responsáveis serem punidos.

Para uma das coordenadoras da pesquisa, a médica Rita Mesquita, há muitas outras dificuldades presentes na vida da mulher médica, e a sociedade precisa ouvi-las de forma mais atenta.

“Elas colocam outras dificuldades: excesso de trabalho, dupla jornada, baixa remuneração, as condições de trabalho e desrespeito, machismo, misoginia, enfim, existem várias dificuldades e, enquanto sociedade, enquanto Associação Médica Brasileira, o que se pode fazer é dar voz a essas mulheres, criar grupos que discutam ações.”

A pesquisa foi feita por meio de plataforma online com mais de 1,4 mil médicas de todo o Brasil. A margem de erro da pesquisa é de 3 pontos percentuais.

A Associação Médica Brasileira oferece um canal de denúncias para médicas, por meio do qual a vítima recebe orientação jurídica sobre como proceder. Acesse a plataforma em <https://amb.org.br/mulheresmedicas>.



Faça o download da pesquisa em www.medicinasa.com.br/medicas-assedio

Potencialize sua **gestão de saúde** com a Lina: a plataforma que integra **coordenação de cuidado e health analytics**

Tudo isso a um clique de distância.



LINA

Escaneie o QR code e veja mais detalhes



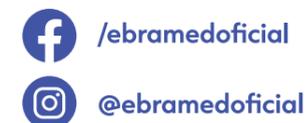
A EBRAMED agora é Faculdade Brasileira de Medicina.

A Escola Brasileira de Medicina conquistou o Credenciamento pelo MEC. Este avanço simboliza nosso compromisso com uma formação médica de excelência, gerando impactos transformadores na vida das pessoas.

Grandes diferenciais da Faculdade Brasileira de Medicina para a comunidade:

- ⊕ Democratização do Acesso ao Ensino: estudar no horário desejado e onde estiver.
- ⊕ Abordagem Centrada no Paciente: prática intensa em hospitais e telemedicina.
- ⊕ Trabalho e monetização: oportunidades profissionais durante os estudos.
- ⊕ Internacionalização: parcerias para estudos complementares nos EUA.
- ⊕ Responsabilidade Social: iniciativas que melhoram vidas.

Na EBRAMED, eleve sua carreira médica e contribua para a democratização da saúde de excelência no Brasil.



Leandro Berbert,
sócio-líder de Health
Sciences & Wellness
da EY Brasil

Escassez de mão de obra na área da saúde

LEANDRO BERBERT, DA EY, ANALISA AS PRINCIPAIS RAZÕES CITADAS POR MÉDICOS PARA ABANDONAREM A MEDICINA. FALTA DE AUTONOMIA, SOBRECARGA E PREOCUPAÇÕES COM A SEGURANÇA DO PACIENTE GANHAM DESTAQUE

Crédito: Bruno Cavini - YUCA

Os modelos atuais de prestação de serviços na área da saúde baseiam-se em longas jornadas que nem sempre garantem uma remuneração adequada. Para compreender melhor os impulsionadores da escassez de mão de obra no setor, a EY realizou um estudo em 11 países, incluindo o Brasil, que indica os três principais fatores que levam os profissionais a considerar abandonar a profissão: falta de autonomia ou controle (42%), sobrecarga (38%), dano moral e preocupações com a segurança do paciente (27%).

De acordo com **Leandro Berbert**, sócio-líder de Health Sciences & Wellness da consultoria, o *EY Global Voices in Health Care Study* mostra que os médicos pedem por modelos que coloquem os pacientes em primeiro lugar, sem sacrificar a qualidade de vida. Em entrevista à revista **Medicina S/A**, o executivo explica por que a digitalização e os cuidados híbridos são ações prioritárias para otimizar os diagnósticos, reduzir o desgaste dos profissionais e melhorar a qualidade de vida aos pacientes.

ENTREVISTA

Medicina S/A: O estudo EY Global Voices in Health Care buscou compreender os impulsionadores da escassez de mão de obra na área da saúde. Hoje, qual o tamanho desse problema e quais os principais impactos para os sistemas de saúde?

Leandro Berbert: Apesar do final da pandemia, o ecossistema de saúde ainda sente a pressão sobre a lucratividade e sustentabilidade do setor. Tal pressão por resultados tem impactado também na mão de obra do segmento.

Dessa forma, a escassez de mão de obra tem como principais fatores condições de trabalho degradantes que são refletidas em extensas horas de trabalho, acúmulo de funções e um excesso de trabalho administrativo, ao invés do foco do trabalho ser o cuidado e a atenção aos pacientes.

Ademais, a baixa remuneração e a falta de plano de carreira ganham destaque. Com isso, os profissionais tendem a buscar novas oportunidades. Adicionalmente, tem-se a descrença no modelo de cuidado, evidenciado pela pressão por custos, redução de inovação e flexibilidade por parte do corpo clínico, muitas vezes colocando o valor para o paciente em segundo plano.

Vale sinalizar também que, quando analisamos a realidade local, o estudo traz alguns insights que devem ser levados em conta também para entender esses impactos e suas consequências. O top cinco de principais pontos trazidos pelos profissionais de saúde sobre a realidade do setor no país são: resistência na adoção de tecnologia, salários não competitivos, falta de investimento de capital em cuidados de saúde, desafios na retenção da força de trabalho e aumento de casos de burnout e depressão entre o corpo clínico, incluindo médico.

Uma pesquisa de mercado de 2021, por exemplo, apontava que 83% dos profissionais de saúde relataram insatisfação com as medidas no local de trabalho para proteger sua saúde mental e 37% tiveram resultado positivo para indicadores de alta exaustão emocional.

Medicina S/A: A pesquisa identificou os três principais fatores que levam os médicos a abandonar a profissão. Por que eles são decisivos para os profissionais?

Leandro Berbert: O estudo identificou que globalmente os principais fatores que levam os médicos a abandonar a profissão são a falta de autonomia, sobrecarga e preocupações com a segurança do paciente. Isso é um resultado que não acontece apenas no Brasil. Dessa forma, acende-se uma luz de alerta sobre como o setor de saúde como um todo trata os profissionais, independentemente do país de atuação.

De maneira geral e em essência, o médico busca autonomia para apresentar opções ao paciente, decidir juntos a melhor conduta terapêutica e testar novos tratamentos. Em um cenário de contenção de custos, principalmente tendo como contexto a pandemia que afetou economicamente o setor de saúde de forma duradoura, essa autonomia acaba sendo reduzida e o foco fica somente na “alternativa mais econômica” para tratar um paciente.

Quando o paciente volta com a mesma queixa, é com o médico que ele fica insatisfeito. Além disso, com o cenário de filas para atendimento eletivo e cada vez menos profissionais de saúde em campo, as equipes clínicas são cada vez mais pressionadas por eficiência: atender mais pacientes em menos tempo, girar os leitos mais rápido, hospitalizar menos etc. O sistema vai entrando num ciclo vicioso.

Algumas dessas decisões visando eficiência são baseadas em evidências, mas o trabalho de conscientização e gestão de mudança acaba por não ser feito. Ademais, os dados que apoiam essa tomada de decisão ainda são pouco utilizados na ponta. Hoje, os médicos gastam cada vez mais tempo olhando para a tela do computador e adicionando dados dos pacientes, dos tratamentos e dos resultados. Todavia, quando vão diagnosticar e prescrever, esses insights não aparecem como ajuda para fazer seu trabalho melhor. Isso acaba sendo cansativo. Um dos melhores inputs



que tivemos nas entrevistas do Brasil foi de que temos bilhões de pontos de dados sendo coletados e gerados o tempo todo, tanto no SUS quanto na saúde suplementar, mas nada disso está sendo usado para melhorar a experiência do paciente, entregar desfechos melhores, diagnosticar mais cedo e melhor prevenir doenças.

Medicina S/A: A remuneração, baseada em fee for service, é um problema? Até que ponto a Saúde Baseada em Valor (VBHC), com a prestação de serviços centrada no paciente, pode ser um caminho?

Leandro Berbert: O pagamento por serviço (fee for service) e a falta de visão do todo é, de fato, um problema. A forma como temos implementado a saúde baseada em valor, principalmente na saúde suplementar, não observa os princípios mínimos da teoria. Muito tem sido feito para melhorar a experiência do paciente, mas uma experiência melhor que não entrega um resultado de saúde melhor, não é baseada em valor.

Definir uma conduta terapêutica sem discutir alternativas com o paciente e deixá-lo decidir também não é saúde baseada em valor. Com isso, a saúde suplementar no Brasil ainda atua de forma muito fragmentada: de um lado temos os pagadores tomando decisões muitas vezes unilaterais, visando a redução de custos e a sustentabilidade dos seus negócios, enquanto que, do outro, temos os prestadores de cuidado estrangulados pela pressão financeira, buscando crescimento e recuperação de margens.

Essa visão fragmentada resulta em um nível de desperdício elevado, com exames e hospitalizações desnecessárias, um volume gigantesco de procedimentos e consultas eletivas sem necessidade.

O sistema precisa ser transformado a partir de uma perspectiva integrada que olhe para o cuidado da saúde e não somente da doença, que olhe o custo além da intervenção pontual.

ENTREVISTA

Hoje, quando uma operadora de saúde vai autorizar uma cirurgia, pouco se leva em consideração se a técnica e os materiais são os que vão levar a um melhor desfecho de saúde para aquele paciente.

Portanto, a saúde baseada em valor só é possível com o uso holístico de dados: custo total do cuidado, desfecho clínico medido pelo sistema e reportado pelo paciente, e o fator da experiência de cuidado. Sem dados, a conversa de valor é muito rasa.

Medicina S/A: A pesquisa identificou uma desconexão entre as perspectivas do médico e do sistema de saúde. Na prática, o que isso significa?

Leandro Berbert: O estudo mostrou que, enquanto os médicos enfrentavam pacientes doentes, desafios financeiros e custos laborais exorbitantes, os executivos dos sistemas de saúde tendiam a concentrar-se nos salários em resposta à escassez de profissionais (39%), provendo iniciativas de educação (33%) e benefícios de bem-estar (22%).

Na prática, isso significa que os players de saúde estão encarando novas demandas de profissionais de diferentes gerações e, mais do que isso, precisam se adaptar às especificidades dos diferentes grupos, de forma a trabalhar a retenção e a atratividade de maneira mais personalizada.

Ou seja, é preciso conhecer sua força de trabalho, entender como podem melhorar a satisfação dos médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde, visando a entrega do cuidado ao paciente de forma mais eficiente. Isso inclui a melhor distribuição das demandas dentre as equipes multidisciplinares e, claro, como já mencionado, a adoção de tecnologias que suportem esse processo.

Outro ponto mostrado pela pesquisa é que parte dos médicos entrevistados afirmam que apreciam o maior foco na atenção plena e na saúde mental. Isso indica que essa é uma preocupação maior e mais presente nas perspectivas dos profissionais de saúde do que nas perspectivas do sistema em si.

Medicina S/A: Os casos de danos aos pacientes advindos da prestação de serviços, bem como a judicialização da saúde, são crescentes. Como reverter esse cenário?

Leandro Berbert: De fato, a pesquisa mostra a preocupação dos profissionais de saúde com potenciais processos relacionados à prática médica. Além disso, temas voltados a acesso a medicamentos e tratamentos são alvos crescentes de judicialização.

Acredito que, para discutirmos a reversão desse cenário, precisamos de um ambiente regulatório mais estável, com diretrizes e jurisprudências claras, algo que não devemos alcançar rapidamente. Além disso, as organizações precisam investir mais em treinamentos e capacitações, com foco na qualidade e segurança do paciente, e que possam estar engajadas na prevenção dos riscos de eventos adversos e outros danos, procurando garantir que os médicos estejam mais seguros.

Por fim, a redistribuição das escalas e a discussão das equipes também pode ser uma estratégia para diminuir a carga de trabalho que afeta não somente a saúde mental do profissional, mas sua capacidade de executar suas diferentes funções. A pressão de atendimento rápido eficiente e em grande volume pode estar conectada com diferentes cenários, nos quais médicos podem estar sujeitos a erros, e tudo isso pode impactar nas suas decisões.

Medicina S/A: Uma saúde mais digital pode ajudar? Quais os custos e impactos de não adotar estratégias digitais?

Leandro Berbert: A transformação digital no setor de saúde é mais um caminho sem volta e as organizações devem usufruir da tecnologia para otimizar os diagnósticos, reduzir o desgaste dos profissionais e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.



HÁ UMA
DESCONEXÃO ENTRE
AS PERSPECTIVAS DO
MÉDICO E DO
SISTEMA DE SAÚDE

ENTREVISTA

Uma saúde mais digital representa uma importante estratégia para as empresas do setor, tanto na parte administrativa quanto na parte clínica do cuidado. A integração de ferramentas utilizadas por profissionais de saúde e por pacientes, durante a jornada do acesso e cuidado, torna mais eficientes e agradáveis as respectivas experiências.

Em contrapartida, a não utilização de ferramentas digitais deverá resultar em menor produtividade, maior insatisfação e maior turnover do corpo clínico.

Hoje, o digital é visto como um centro de custos, não como um centro de valor de fato. É necessário mudar o mindset para que o setor entenda esse modelo como uma possibilidade de mais produtividade e, ao mesmo tempo, maior satisfação dos profissionais.

Medicina S/A: Em sua opinião, por que há tanta resistência em compartilhar dados relacionados à prática clínica no setor?

Leandro Berbert: A falta de governança e a ausência de visibilidade objetiva dos ganhos individuais dos players com o compartilhamento de dados constituem as principais barreiras para a evolução dessa dinâmica.

Outro aspecto bastante crítico diz respeito à complexidade e à subjetividade das análises de performance clínica. Como exemplo, hospitais potencialmente classificados como mais eficientes em desfechos clínicos acabam atraindo casos mais complexos, que tendem a impactar esses indicadores negativamente.

De fato, o alinhamento de interesses desponta como um componente mais importante do que o custo de compartilhamento, principalmente quando falamos da saúde suplementar.

Outro ponto é que ainda não há um completo entendimento de como a tecnologia e os dados podem otimizar e facilitar toda a jornada de saúde, tanto para pacientes quanto para profissionais. É preciso uma mudança no comportamento dos gestores que formam esse setor.



CADA VEZ MAIS, AS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE DEVEM AVANÇAR EM DIREÇÃO A MODELOS DE CUIDADOS HÍBRIDOS

Medicina S/A: O Brasil difere dessa realidade global? Quais foram os principais pontos destacados pelos profissionais de saúde?

Leandro Berbert: O Brasil não difere da realidade global. Aqui também pudemos perceber a preocupação com a maior capacitação dos recém-graduados, bem como a necessidade de suporte para os profissionais das equipes multiprofissionais: enfermeiros e técnicos precisam muitas vezes de mais de um emprego, o que também afeta questões relacionadas à saúde mental.

A necessidade de implementação de novas tecnologias também é algo urgente em outras regiões, bem como a identificação de novas formas de estabelecer um relacionamento com o médico que esteja alinhado às necessidades dos profissionais.

Medicina S/A: Avaliando esse período pós-pandemia, os sistemas de saúde estão sabendo lidar com a questão da saúde mental dos profissionais? O que a pesquisa mostra?

Leandro Berbert: Após a pandemia de covid-19, a pauta de saúde mental dos profissionais entrou na agenda dos empregadores em geral. Hoje, mais do que nunca, esse tema é debatido por diferentes setores das companhias: recursos humanos, comunicação, gestores e lideranças. Há uma conscientização muito maior de que a saúde mental dos colaboradores está diretamente ligada à produtividade (ou à queda de produtividade) no ambiente de trabalho.

Todavia, ainda questionamos a maturidade das organizações em progredir com o tema. O momento de pressão por resultados complica ainda mais a equação que deveria equilibrar sustentabilidade financeira e bem-estar dos profissionais do setor.

A pesquisa mostra que os ambientes de trabalho, mesmo com os avanços que já ocorreram, ainda são considerados caóticos, com uma grande demanda de trabalho nos finais de semana e feriados, pouca padronização dos processos, e ainda a necessidade de que os médicos lidem com situações complexas e emocionais dos seus pacientes.

Adicionalmente, a busca por uma remuneração melhor também gera uma pressão que pode estar relacionada a questões de saúde mental, porque impacta a qualidade de vida dos profissionais. Dessa forma, ainda se identifica uma parcela importante de profissionais que apresentam sintomas de exaustão, e esses profissionais ainda não sentem que as medidas criadas para endereçar o equilíbrio

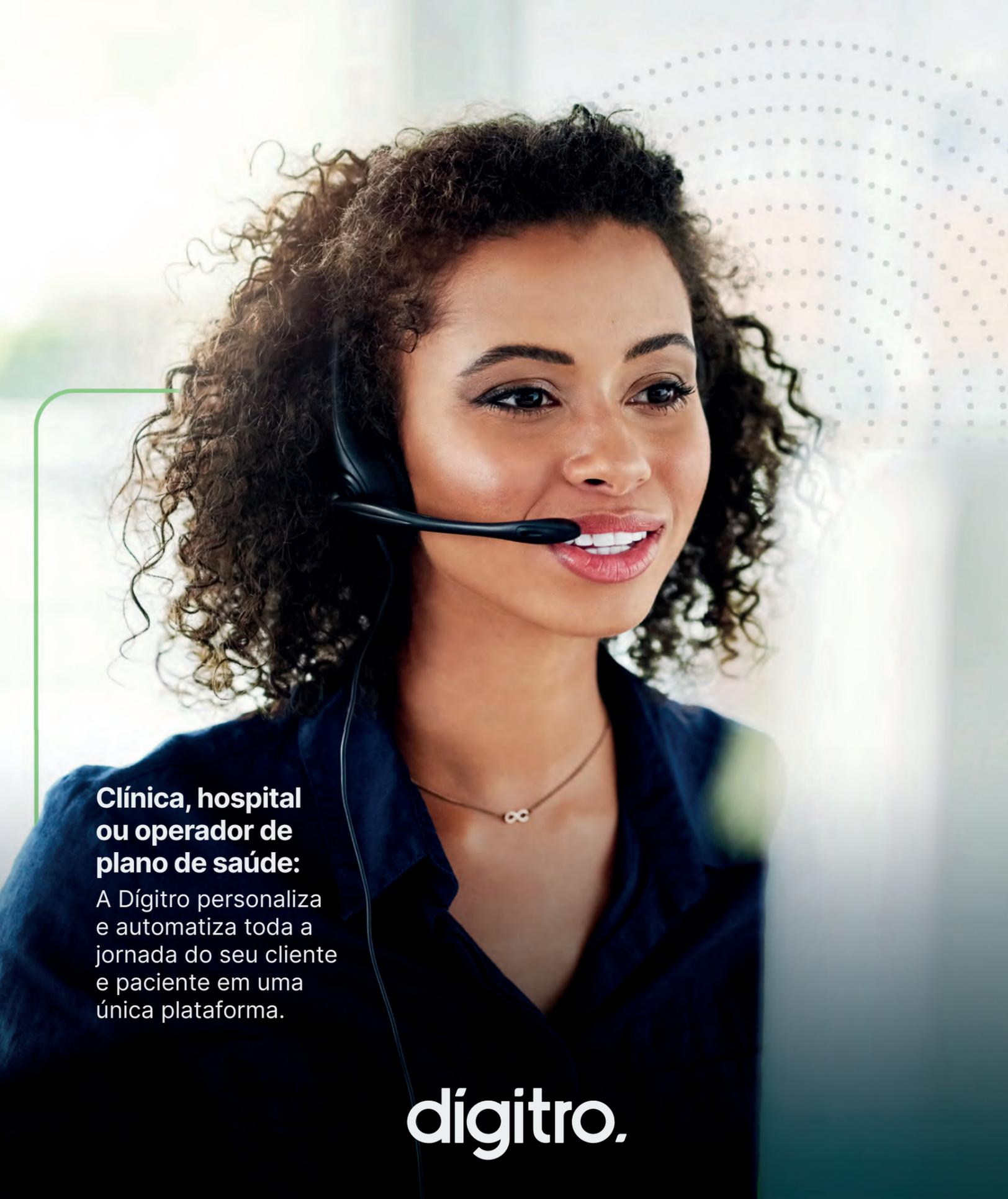
profissional e de saúde têm sido eficazes, demonstrando que ainda se tem um caminho importante para as companhias conquistarem.

Medicina S/A: Por que um modelo híbrido na saúde pode ser um caminho? De que forma isso pode funcionar de maneira eficiente no setor?

Leandro Berbert: Um modelo híbrido (considerando uma maior digitalização do atendimento) pode ser um caminho, pois permite que condições leves sejam tratadas mais rapidamente, sem expor os pacientes a ambientes de risco de transmissão de outras doenças, além de empoderar o paciente sobre sua própria saúde.

Além disso, pode diminuir a necessidade de estruturas físicas para determinados atendimentos e facilitar também a rotatividade e as escalas dos médicos. Por fim, cada vez mais, as organizações de saúde devem avançar em direção a modelos de cuidados híbridos habilitados digitalmente para enfrentar os desafios contínuos da força de trabalho. Inclusive, os modelos que integram o atendimento remoto e hospitalar podem ajudar a aliviar a demanda de atendimento, expandir o atendimento preventivo e melhorar a experiência do paciente e do médico.

Os dados também ajudam a identificar o momento, o local e o modo de atendimento apropriados para cada paciente. Opções de triagem virtual mais eficientes e cuidados primários virtuais podem ajudar a reduzir a carga, enquanto dispositivos e aplicativos inteligentes de monitoramento remoto de pacientes permitem intervenções baseadas em exceções e ajudam a criar pontos de contato mais consistentes com os pacientes.



**Clínica, hospital
ou operador de
plano de saúde:**

A Dígitro personaliza e automatiza toda a jornada do seu cliente e paciente em uma única plataforma.

dígitro.



**MODERNIZE
SUA OPERAÇÃO
DE ATENDIMENTO
EM SAÚDE COM A
DÍGITRO.**

NUVEM | ON- PREMISE

Contact Center • Robôs de Atendimento
Analytics • Comunicação Unificada • Integrações

dígitro. TECNOLOGIAS PARA
UM MUNDO MELHOR

Aponte a câmera do
seu celular e descubra
nossas soluções



@digitrotecnologia



CENÁRIO

CEOS DE SAÚDE ACREDITAM EM MUDANÇA A PARTIR DA TECNOLOGIA

CEO SURVEY MOSTRA QUE 65% DOS EXECUTIVOS BRASILEIROS AFIRMAM QUE A IA GENERATIVA MELHORARÁ A QUALIDADE DOS PRODUTOS OU SERVIÇOS EM SUAS EMPRESAS

As mudanças tecnológicas e a regulamentação governamental são os principais fatores de mudança para a criação de valor no setor de saúde do Brasil nos próximos três anos. Eis uma das tendências apontadas pela 27ª edição da CEO Survey, pesquisa anual da PwC, que neste ano ouviu mais de 4,7 mil executivos em mais de 100 países, incluindo o Brasil.

Considerando apenas respostas de “muito” ou “extremamente” impactantes, 68% dos CEOs do setor de saúde no Brasil indicaram que a tecnologia impactará seus negócios no próximo triênio. Nos últimos cinco anos, esse foi um fator de mudança apontado por apenas 48% dos respondentes. Outro fator de impacto indicado pela pesquisa são as regulamentações governamentais: para 58% dos líderes de saúde no Brasil, elas também serão fatores de transformação do setor nos próximos anos, enquanto o impacto nos últimos cinco anos foi de 45%.

“O setor de saúde engloba os segmentos hospitalar, das seguradoras e das farmacêuticas, todos eles são diretamente impactados por regulamentações governamentais no Brasil, por isso as respostas dos CEOs brasileiros trazem esse impacto, inclusive maior que o impacto dessas regulamentações quando avaliamos a média global”, avalia Bruno Porto, sócio da PwC Brasil e líder para o setor de saúde.

Em 2024, a Global CEO Survey também traz um otimismo maior entre os líderes do setor de saúde

no Brasil: 61% acreditam no crescimento da geração de receitas das próprias empresas nos próximos 12 meses. Quando perguntados sobre o contexto nos próximos três anos, o percentual sobe para 77%. É possível ver um otimismo semelhante no setor quando os executivos avaliam as perspectivas de crescimento global e do próprio país. Para 42% dos CEOs de saúde no Brasil e 44% no mundo, a expectativa é de aceleração da economia global nos próximos 12 meses. A título de comparação, 45% da média global entre todos os setores acreditam em uma desaceleração da economia.

Quando os brasileiros olham para o mercado interno, o percentual de quem acredita em uma aceleração econômica nos próximos meses sobe para 48%, enquanto a média no país para demais setores é de 36%. “A realidade da saúde pelo mundo é completamente diferente do Brasil, existe um mix que é afetado pelas especificidades de cada país, mas aqui há um aumento de receita do setor, inclusive para os próximos três anos, mais otimista que o global”, completa Bruno Porto.

CENÁRIO

DESAFIO DA REINVENÇÃO

Mesmo com o cenário de otimismo, os líderes do setor se preparam para mudanças no modelo de negócios, principalmente como consequência de avanços tecnológicos, regulação e ações da concorrência. A disrupção tecnológica, as mudanças climáticas e outras megatendências globais em aceleração continuam a forçar os CEOs a se adaptar em todos os segmentos. Na saúde não é diferente.

Isso gera uma inquietação entre os CEOs em relação à sustentabilidade dos seus negócios: 41% dos brasileiros (45% no mundo) duvidam que, na trajetória atual, suas empresas se manterão viáveis além da próxima década – um aumento em relação ao ano passado. No setor de saúde, essa tendência também está presente nos resultados da pesquisa: 42% dos CEOs do setor acreditam que seus negócios não serão economicamente viáveis por mais de 10 anos, em comparação com 27% no ano passado.

Os CEOs também estão se esforçando para adaptar suas empresas às novas condições do mercado. No setor de saúde no Brasil, a pesquisa revela que o desenvolvimento de novos produtos ou serviços (65%), a formação de parcerias estratégicas (55%), a adoção de novas tecnologias (52%) e o desenvolvimento interno de uma nova tecnologia (42%), entre outras iniciativas, foram as ações que tiveram mais impacto na reinvenção dos negócios.

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA IA

A disrupção tecnológica e a utilização da inteligência artificial, especialmente da IA generativa no setor de saúde, são alguns dos pontos de atenção da pesquisa. Isso porque a adoção dessa tecnologia no setor de saúde no Brasil e a adaptação da estratégia tecnológica para lidar com a inovação que ela representa estão acima do registrado no recorte global do setor.

AMBIENTE REGULATÓRIO É APONTADO COMO O PRINCIPAL INIBIDOR DA REINVENÇÃO

Considerando os próximos 12 meses, as expectativas em relação à IA generativa são bastante positivas e semelhantes nos três recortes. Nos próximos três anos, espera-se que o impacto dessa tecnologia seja ainda maior.

Nos últimos 12 meses, 32% dos CEOs de saúde no Brasil mudaram a estratégia de tecnologia de suas empresas por causa da IA generativa. Um percentual acima da média global do setor, de 25%. Além disso, 29% dos respondentes brasileiros afirmam que a IA generativa já foi adotada em toda a empresa, enquanto a média global para o setor é de 26%.

Para os próximos 12 meses, 65% dos respondentes da indústria de saúde no Brasil afirmam que a IA generativa melhorará a qualidade dos produtos e serviços de suas empresas, e 52% acreditam que essa tecnologia aumentará a capacidade das empresas em gerar confiança com os stakeholders.

Os desafios são ainda maiores nos próximos 3 anos, indicam os líderes do setor de saúde. Para 81% deles, a IA generativa exigirá que a maior parte da sua força de trabalho desenvolva novas habilidades. Além disso, 77% acreditam que essa nova

tecnologia também aumentará a intensidade competitiva do setor.

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Além dos fatores e megatendências de transformação do setor, a pesquisa da PwC também busca entender o que os CEOs indicam como principais obstáculos para o setor a curto e médio prazos. Na indústria de saúde, tanto no Brasil como no mundo, o ambiente regulatório é apontado como o principal inibidor da reinvenção (no mínimo, de forma moderada) — um resultado acima da média brasileira. Em seguida, vêm as prioridades operacionais concorrentes, principal inibidor na média das indústrias brasileiras.

“Muitas restrições percebidas à reinvenção recaem diretamente na esfera de influência do CEO. Processos burocráticos, prioridades operacionais concorrentes, recursos financeiros limitados, competências da força de trabalho e recursos tecnológicos estão sujeitos a alguma intervenção dos CEOs, como também a eficiência, que é uma área

de preocupação para muitos líderes”, comenta Bruno Porto.

CRESCIMENTO EM OUTROS PAÍSES

Em relação aos mercados considerados mais relevantes para o crescimento, a indústria de saúde no Brasil segue a média de todas as indústrias no país: Estados Unidos e China aparecem no topo da lista. Para os líderes da indústria de saúde no mundo, o Brasil, que em 2023 dividia o quinto lugar com França e Japão, já não aparece entre os cinco principais mercados. Estados Unidos e Alemanha seguem nas duas primeiras posições.

Para os líderes brasileiros do setor, os Estados Unidos também aparecem no topo. A China divide a segunda posição com Canadá, que sequer estava entre os cinco primeiros em 2023, e México, que ocupava a quarta posição. Argentina e Colômbia, que também não apareciam entre os cinco primeiros, vêm na sequência, seguidos pela Alemanha, que caiu da terceira para a quinta posição.



**Tenha a gestão de escalas
na palma da sua mão.**

- ✓ Ganhe mais tempo.
- ✓ App de fácil uso.
- ✓ Trocas de turnos e folgas simplificadas.
- ✓ Fim das complicações trabalhistas.

Otimize o gerenciamento da jornada de trabalho e proporcione mais autonomia e satisfação aos gestores e colaboradores com apoio da Inteligência Artificial.



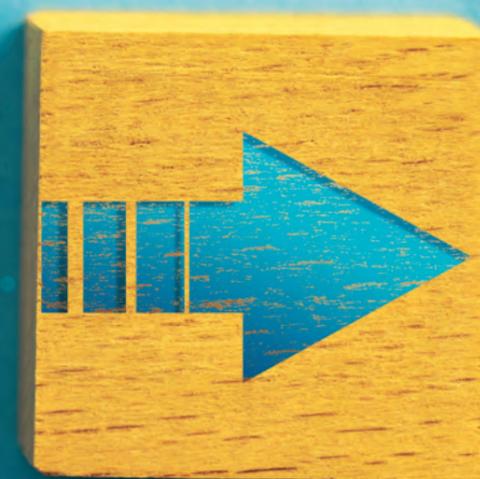
Acesse nosso site
e faça um teste gratuito
do aplicativo por 30 dias.



TENDÊNCIAS E DESAFIOS PARA A SAÚDE EM 2024

USO DE IA, GERENCIAMENTO DE CUSTOS, ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA E SUSTENTABILIDADE SÃO TENDÊNCIAS E DESAFIOS DO SETOR DE SAÚDE NESTE ANO

setor global de saúde continuará a enfrentar desafios sem precedentes em 2024, como vem ocorrendo desde o início da pandemia da covid-19, revela a nova edição do estudo “Perspectivas Globais do Setor de Saúde 2024”, realizado pela **Deloitte**. De acordo com o relatório, que apresenta cinco grandes tendências do setor, o futuro da saúde global será moldado pela inovação, gerenciamento de custos, adaptação da força de trabalho, integração de cuidados sociais e sustentabilidade.



REPORTAGEM DE CAPA

Uma das tendências que devem vir com mais força para o setor é a inteligência artificial (IA), que deve desempenhar um papel fundamental na otimização da administração, diagnóstico, tratamento e cuidado dos pacientes. Desde a análise preditiva até a automação de registros eletrônicos, a IA pode aprimorar ainda mais a precisão e a eficiência da entrega de cuidados de saúde.

“Em 2024, o setor de saúde enfrentará transformações sem precedentes. A pandemia da covid-19 segue impactando as organizações no Brasil e no mundo todo, pois deixou uma escassez de mão de obra e custos crescentes. Por outro lado, a adoção generalizada da inteligência artificial promete soluções inovadoras. Contudo, as desigualdades em saúde persistem, podendo triplicar os custos até 2040. A sustentabilidade é agora vital, com práticas ambientais e inovações na telemedicina moldando um futuro mais eficiente e acessível. Estamos no limiar de uma mudança profunda, em que inovação, sustentabilidade e adaptação da força de trabalho se tornam pilares essenciais do cuidado global”, destaca Luis Joaquim, sócio-líder de Life Sciences & Health Care da Deloitte.

O ano de 2023 foi marcado por desafios na saúde brasileira, com a persistência dos impactos da pandemia da covid-19 e o surgimento de novas questões de saúde. O sistema de saúde no Brasil divide-se entre público e privado, com 25% da população (cerca de 50,9 milhões de pessoas) utilizando serviços privados regulamentados, enquanto o restante depende de serviços não regulamentados ou do Sistema Único de Saúde (SUS). O país gasta aproximadamente 9,3% de seu PIB (Produto Interno Bruto) em saúde, totalizando cerca de R\$ 800 bilhões, distribuídos entre saúde pública e privada.

Além das cinco áreas apontadas no relatório global, Luis Joaquim destaca outros temas, tendências e desafios que impactarão o mercado brasileiro nos próximos meses. De acordo com o executivo, no Brasil, as disparidades regionais, o envelhecimento

A SUSTENTABILIDADE É AGORA VITAL, COM PRÁTICAS AMBIENTAIS E INOVAÇÕES MOLDANDO UM FUTURO MAIS EFICIENTE E ACESSÍVEL

populacional, os impactos da pandemia e a sinistralidade são alguns dos principais desafios do setor.

DISPARIDADES REGIONAIS E DESIGUALDADES

O Brasil apresenta grandes disparidades regionais na oferta de serviços de saúde, evidenciadas pela variação no número de médicos por mil habitantes, chegando a diferenças de até cinco vezes entre regiões. Essas desigualdades refletem na expectativa de vida, com variações significativas entre cidades e bairros, destacando a desigualdade social existente no acesso à saúde.

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E OBESIDADE

O Brasil enfrenta um rápido envelhecimento populacional, prevendo-se uma das maiores taxas do mundo, o que representa um desafio adicional para o sistema de saúde. A taxa de obesidade, tanto em crianças quanto em adultos, é outra preocupação

crescente, projetando-se que 41% dos adultos brasileiros serão considerados obesos até 2035.

IMPACTOS DA PANDEMIA

No começo, a pandemia levou a uma redução temporária no uso de serviços de saúde devido ao distanciamento social. Mas, posteriormente, houve um aumento significativo do referido uso, resultando no ingresso de 4 milhões de brasileiros no sistema de saúde suplementar nos últimos três anos. O aumento de casos de autismo, somado a fraudes e abusos, contribuiu para um recrudescimento dos gastos com saúde, pressionando financeiramente hospitais e planos.

SINISTRALIDADE E DESAFIOS FINANCEIROS

A sinistralidade, indicador importante do sistema de saúde, permanece elevada, atingindo até 90% em alguns momentos. A questão da sustentabilidade financeira no setor é agravada pelos altos

custos operacionais, especialmente para hospitais, que enfrentam desafios mesmo com o aumento da demanda.

SAÚDE NO MUNDO: OS PRINCIPAIS DESAFIOS GLOBAIS

A inteligência artificial (IA) surge como uma necessidade competitiva no setor, com um investimento global de US\$ 31,5 bilhões entre 2019 e 2022. A IA está simplificando tarefas administrativas, automatizando a gestão de reclamações, melhorando a qualidade do cuidado, otimizando equipes hospitalares e proporcionando diagnósticos eficientes e precisos. No entanto, a confiança dos pacientes e a mitigação de vieses são cruciais para a adoção bem-sucedida dessa tecnologia inovadora.

No Brasil, de acordo com Luis Joaquim, a IA tornou-se crucial para melhorar a eficiência e o controle no sistema de saúde, abrangendo áreas como detecção de fraudes e modernização de processos operacionais. A aplicação da IA na radiologia, espe-



REPORTAGEM DE CAPA

cialmente para diagnósticos por imagem, tem sido uma tendência, embora a falta de investimentos em infraestrutura digital, gestão de dados, padronização e qualidade nos dados de saúde ainda seja um obstáculo.

GERENCIANDO CUSTOS, CADEIA DE SUPRIMENTOS E ACESSIBILIDADE

Os custos no setor de saúde são impulsionados por riscos trabalhistas, inflação e a necessidade de cuidados especializados para populações envelhecidas. Os custos hospitalares nos Estados Unidos, por exemplo, aumentaram 22,5% desde antes da pandemia, e a inflação na América Latina contribuiu para um aumento de 18,9% nos custos com saúde em 2023. O setor está respondendo com inovações para reduzir custos relacionados à idade, mas a acessibilidade e o investimento são desafios, especialmente nos países em desenvolvimento. Os custos de saúde no Brasil estão em ascensão, com a inflação médica superando a média mundial. Mudanças legislativas, como o Projeto de Lei do piso de enfermagem e a transformação do rol taxativo em exemplificativo, aumentam as incertezas e pressionam ainda mais os custos do setor. A área da saúde lida com um grande desafio em manter o equilíbrio entre os custos dos insumos hospitalares e a qualidade assistencial, ou seja, o setor de suprimentos precisa posicionar-se como estratégico e acompanhar as linhas de oportunidades no mercado. Outro ponto sensível, que precisa de um gerenciamento, são os processos que possam gerar desperdícios quando não monitorados.

RESPONDENDO À IMINENTE ESCASSEZ GLOBAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A Organização Mundial da Saúde (OMS) projeta um déficit de 10 milhões de profissionais de saúde até 2030, agravado pelo esgotamento dos profissionais, que atinge quase 50% dos médicos nos

Estados Unidos. Líderes de saúde são instados a reconstruir a confiança, restaurar significado e envolver os clínicos da linha de frente em papéis de liderança, além de priorizar tecnologias para reduzir as demandas de trabalho. Para Joaquim, no Brasil, questões como burnout, afastamento de profissionais de saúde e desigualdade na distribuição de profissionais são desafios significativos. As questões mentais dos profissionais do setor têm se agravado, influenciadas pela instabilidade econômica, pelo desemprego e por perdas pessoais.

O PAPEL DOS CUIDADOS SOCIAIS

Com 80% dos resultados de saúde vinculados a fatores sociais, governos e organizações estão integrando serviços de saúde e cuidados sociais para alcançar uma “saúde integral”. Parcerias estão sendo formadas para empoderar os trabalhadores de cuidados sociais e melhorar os resultados entre populações desatendidas, incluindo a implementação de tecnologias digitais para otimizar serviços. Na realidade brasileira, fatores sociais — como localização geográfica, cor e raça — desempenham um papel crucial nos determinantes da saúde. A desigualdade no acesso a alimentos saudáveis também é destacada como um fator importante.

UM FUTURO SUSTENTÁVEL

O setor de saúde, suscetível aos impactos das mudanças climáticas, está construindo operações mais sustentáveis para mitigar emissões. Hospitais estão investindo em descarbonização, estabelecendo metas de neutralidade de carbono e incentivando cadeias de valor sustentáveis. Joaquim destaca que, no Brasil, o setor de saúde é apontado como um dos principais poluidores, e a sustentabilidade torna-se uma preocupação crescente. A busca por operações mais verdes, eficiência energética e resiliência da cadeia de suprimentos são consideradas essenciais para abordar os desafios ambientais e garantir a sustentabilidade.

AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS APONTADAS NO RELATÓRIO FORECAST HEALTHCARE 2024

Maior conscientização sobre o cuidado individual da saúde e melhoria dos hábitos, foco nos cuidadores e em seu papel para a melhora da saúde dos pacientes, aumento da pressão sobre a sustentabilidade dos sistemas de saúde, maior transparência e inclusão na pesquisa clínica, a abordagem One Health: meio ambiente, animais e saúde humana, a perspectiva empresarial com responsabilidade social, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ESG, desestigmatização das doenças mentais, mais acesso à inovação farmacológica e às tecnologias de saúde, mais e melhores soluções para doenças devastadoras com poucas opções de tratamento, big data e inteligência artificial para acelerar o desenvolvimento de medicamentos e vacinas, vacinação: o momento dos idosos e crianças, e novas tecnologias para aproximar a saúde do paciente.

“O estudo destaca a necessidade urgente de inovação, colaboração e responsabilidade no setor de saúde. À medida que enfrentamos transformações significativas, a adoção responsável de tecnologias, a abordagem proativa dos custos e da escassez de profissionais, o fortalecimento dos cuidados sociais e o compromisso com a sustentabilidade emergem como imperativos para moldar um futuro saudável para todos”, conclui Luis Joaquim.

SAÚDE MAIS PERSONALIZADA

A saúde está se tornando mais personalizada, descentralizada, e encontrando formas de se otimizar. É o que mostra o estudo “Forecast Healthcare 2024”, elaborado pela LLYC, no qual são apresentados os principais desafios que o setor enfrentará no próximo ano.

As longas listas de espera geradas pela pandemia e os problemas orçamentários se somam a outros fatores que antes já estavam evidentes, como o envelhecimento da população, o crescimento da desigualdade econômica e a sobrecarga gerada por

Luis Joaquim, sócio-líder de Life Sciences & Health Care da Deloitte



algumas doenças não transmissíveis. Com os serviços de saúde sob enorme pressão, os governos, a indústria médica, os profissionais e os pacientes precisarão encontrar, juntos, formas inovadoras para reverter essa situação e garantir a sustentabilidade do setor.

O estudo destaca que, entre os principais temas para o ano, estão o aumento da conscientização da população sobre o autocuidado e a melhoria dos hábitos de vida. Ele também destaca a importância do papel dos cuidadores na melhoria da saúde dos pacientes e o aumento da transparência e da inclusão na pesquisa clínica. O setor seguirá avançando na abordagem One Health (saúde humana, animal e ambiental) e critérios ESG.

REPORTAGEM DE CAPA

SAÚDE MENTAL

Ao longo de 2024, a desestigmatização das doenças mentais continuará em pauta, haverá um aumento das soluções apresentadas para casos e doenças com poucas opções de tratamento aumentarão, e a tecnologia continuará desempenhando um papel fundamental. A inteligência artificial e o big data vão acelerar o desenvolvimento de medicamentos e vacinas, e a inovação e a tecnologia convergirão para melhorar a assistência médica.

Para Giuliana Gregori, diretora de Healthcare e Advocacy da LLYC Brasil, o ano de 2024 começa com grandes desafios para o setor de saúde, mas também com motivos para ser otimista. “Há uma grande preocupação com a capacidade de sustentação dos serviços de saúde. Como é possível diminuir essa sobrecarga? Será inevitável que todos os atores, públicos e privados, trabalhem juntos para melhorar a situação. No momento, o apoio da pesquisa e da tecnologia está se mostrando fundamental. O impacto delas está sendo muito importante para avançar no desenvolvimento de tratamentos ou medicamentos que podem facilitar a vida dos pacientes”, destaca.

TENDÊNCIAS GLOBAIS DOS CUSTOS DE SAÚDE

A **Aon plc**, empresa global em serviços profissionais, aponta em seu novo relatório “Global Medical Trend Rates Report 2024” que, no Brasil, a previsão é que a taxa média de aumento de planos de saúde corporativos em 2024 será de 14,1%, mantendo o patamar de 14,4% realizado em 2023.

O indicador encontra-se acima da taxa média da América Latina, que atingiu 11,6% em 2023 e chegará a 11,7% em 2024, com uma inflação geral de 4,3% em 2023 e 4,1% em 2024.

O estudo reúne informações dos escritórios da Aon que intermediam e administram planos médicos corporativos nos 113 países incluídos na pesquisa.



Leonardo Coelho, head de Health & Talent Solutions da Aon no Brasil

Com base nas interações entre profissionais da Aon e clientes, os insights do relatório refletem as expectativas quanto às tendências dos custos de saúde nos âmbitos local, regional e global.

As taxas representam uma previsão dos aumentos percentuais que serão necessários para compensar a inflação de preços projetada, considerando a evolução do comportamento de utilização dos planos médicos e custos dos eventos, tais como exames, terapias e internações, além do impacto da incorporação à cobertura obrigatória (rol de procedimentos) de novas tecnologias e medicamentos.

“Os números do Brasil são elevados se comparados com as médias da América Latina e global. Com a frequência de utilização dos serviços médicos retornando ao patamar anterior à pandemia, os indicadores que impactam na variação dos custos médicos

CUSTOS SÃO
IMPULSIONADOS POR
RISCOS TRABALHISTAS,
INFLAÇÃO E NECESSIDADE
DE CUIDADOS
ESPECIALIZADOS PARA
POPULAÇÕES
ENVELHECIDAS

também estão se aproximando daqueles registrados antes do período pandêmico. As perspectivas para 2024 continuam apontando para uma trajetória de alta, tendência impulsionada principalmente por serviços como exames, terapias e internações (nesta ordem)”, explica Leonardo Coelho, head de Health & Talent Solutions da Aon no Brasil.

O especialista ressalta ainda a crescente relevância de iniciativas de bem-estar para as empresas: “A complexidade do cenário de saúde reforça a necessidade de análises detalhadas desses dados para facilitar o acesso à assistência médica e promover a saúde e o bem-estar, convergindo em uma estratégia mais sustentável para os benefícios de saúde. Cada vez mais países reportam o bem-estar como sua iniciativa de mitigação de custos mais importante, já que um quarto dos 113 países consultados

citaram sua importância, e países como o Brasil, a Colômbia, a Índia, Singapura e Hong Kong estão encabeçando a lista”.

Para 2024, a companhia prevê que a média global de aumento será de 10,1%, acima dos 9,2% registrados no ano anterior e a mais alta desde 2015. As condições médicas que mais impulsionaram os custos com planos médicos no Brasil foram:

- **Cardiovasculares:** incluem transtornos do coração e vasos sanguíneos, abrangendo diferentes condições. Essas doenças impactaram a sinistralidade nas regiões da América Latina e Caribe, Ásia-Pacífico e Europa.
- **Câncer:** os mais comuns são os de mama, pulmão, colo, reto e próstata, os quais apresentam números crescentes em todo o mundo.

REPORTAGEM DE CAPA

“Passamos por um cenário inflacionário significativo e de grande volatilidade econômica. Os impactos nas economias em todo o mundo após a pandemia da covid-19 continuarão provocando um ambiente instável para o mercado de planos de saúde e, embora já existam sinais de melhoria, essas condições ainda devem persistir. Especialmente em razão da incerteza de quanto tempo ainda vão durar as pressões inflacionárias, fica claro que todas as regiões pesquisadas terão um aumento acentuado em planos de saúde corporativos em 2024”, destaca Max Saravá, head de Health & Talent Solutions da Aon para a América Latina.

O relatório prevê que, em termos globais, 60% das empresas avaliam flexibilizar seus benefícios como estratégia de mitigação que lhes permitirá maior controle de seus gastos e custos, tornando-se uma ferramenta eficiente de recursos humanos para oferecer pacotes de benefícios diferenciados.



Leonardo Giusti, sócio-líder de infraestrutura, governo e saúde da KPMG no Brasil

“A flexibilização dos benefícios pode ser uma ferramenta de atração e retenção de talentos ao oferecer aos colaboradores um pacote mais adaptável, que atenda às suas necessidades individuais e, ao mesmo tempo, aborde aspectos e expectativas de diversidade, equidade e inclusão”, conclui Saravá.

IMPERATIVOS ESTRATÉGICOS

A KPMG destaca quatro ações estratégicas que garantem o sucesso contínuo das empresas de ciências da vida. São elas: elaborar experiências viabilizadas por tecnologia e centradas no cliente; desenvolver colaborações de inteligência artificial (IA) para uma entrada mais rápida no mercado; repensar a cadeia de suprimentos; gerenciar riscos cibernéticos. Segundo o levantamento, diante de um cenário novo e altamente conectado, as organizações do setor devem agir de acordo com os quatro imperativos cruciais apresentados, que serão a base de um novo modelo para a indústria.

“As tendências na área de ciências da vida sinalizam um período de conectividade e inovação, que mudará o modo como os pacientes e seus prestadores de serviços entendem, gerenciam e até curam doenças. As instituições devem estar bem preparadas para agir de acordo com as diretrizes, de forma que ofereçam aos usuários experiências inovadoras e uma qualidade de vida melhor”, conclui o sócio-líder de infraestrutura, governo e saúde da KPMG no Brasil, Leonardo Giusti.

AS PRIORIDADES ESSENCIAIS ENFATIZADAS SÃO LISTADAS ABAIXO.

- **Elaborar experiências viabilizadas por tecnologia e centradas no cliente:** comunicar-se efetivamente com os investidores envolve não apenas destacar o valor financeiro, mas também demonstrar como os serviços beneficiam não só o acionista, mas também o paciente e a sociedade em geral. Além disso, as propostas



IA DEVE DESEMPENHAR UM PAPEL FUNDAMENTAL NA OTIMIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CUIDADO DOS PACIENTES

de valor para novos produtos devem ser respaldadas por dados convincentes, demonstrando melhorias em relação às ofertas existentes e aos impactos na saúde, alinhamento de custos e opções de pagamento inovadoras.

- **Desenvolver colaborações de IA para uma entrada mais rápida no mercado:** as empresas devem se adaptar ao cenário atual de desenvolvimento acelerado de medicamentos, buscando formas de maximizar o retorno sobre o investimento em um tempo menor. Nesse sentido, é recomendável estabelecer parcerias

estratégicas com organizações de inteligência artificial, visando acelerar processos desde a identificação de candidatos a medicamentos até a análise de dados de ensaios clínicos.

- **Repensar a cadeia de suprimentos:** viabilizar uma experiência mais conectada e personalizada ao cliente, dar suporte às novas terapias e à medicina de precisão, e mitigar riscos de disrupção tornam-se prioridades cruciais para a área. Investir na modernização da cadeia de suprimentos permite a criação de um ecossistema dinâmico e interconectado de serviços de saúde, focado na satisfação contínua dos clientes e pacientes, ao mesmo tempo em que impulsiona a eficiência e o crescimento de receita.
- **Gerenciar riscos cibernéticos:** as companhias do segmento também devem entender os riscos associados ao uso de tecnologias digitais e emergentes. Embora ferramentas como nuvem, IA e aprendizado de máquina possam impulsionar melhorias significativas na produtividade da produção, elas trazem novos desafios de segurança cibernética. Para aproveitar ao máximo essas tecnologias avançadas, é essencial que se estabeleçam protocolos robustos de gestão de acesso, especialmente ao utilizar dados da cadeia de suprimentos digital em ambientes de tecnologia operacional.

COMPRO MISSO COM A VIDA



+480
clientes
por todo
o Brasil

+6000
equipamentos
alocados

+10
anos
no mercado



LOCAÇÃO DE
**EQUIPAMENTOS
HOSPITALARES**



Equipamentos modernos, de alta tecnologia, altamente confiáveis e de marcas conceituadas:

Dräger



PHILIPS

SIEMENS

FANEM™

vyaire
MEDICAL

Decisão estratégica para a Gestão Hospitalar.

- ✓ Maior eficiência da equipe
- ✓ Redução de custos operacionais
- ✓ Atendimentos mais seguros
- ✓ Menor incidência de tributos
- ✓ Previsibilidade de custo
- ✓ Manutenções garantidas
- ✓ Aparelhos totalmente revisados
- ✓ Treinamentos inclusos

Aparelhos de Anestesia • Arcos Cirúrgicos • Bisturis Eletrônicos
Bombas de Infusão • Cardioversores • Eletrocardiógrafos • Mesas Cirúrgicas
Monitores Multiparâmetros • Incubadoras • Ventiladores Pulmonares

WWW.CLEANMEDICAL.COM.BR

11 5018.1044

11 94520.4431

COMERCIAL@CLEANMEDICAL.COM.BR

[/CLEANMEDICAL](https://www.instagram.com/cleanmedical)

[/COMPANY/CLEAN-MEDICAL](https://www.linkedin.com/company/clean-medical)

O FUTURO DA ATENÇÃO ONCOLÓGICA NO BRASIL

TJCC ANALISOU CENÁRIO ATUAL E O FUTURO DA ATENÇÃO ONCOLÓGICA NO PAÍS, ABORDANDO QUESTÕES COMO PREVENÇÃO, LEGISLAÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

POR NATÁLIA MANCINI E TATIANE MOTA

A décima edição do Congresso Todos Juntos Contra o Câncer, organizado pelo **Movimento Todos Juntos Contra o Câncer (TJCC)**, apresentou o cenário atual e o futuro da atenção oncológica no Brasil. Com a visão de médicos, profissionais de saúde, representantes do governo e associações de pacientes, o evento contou com mais de 45 painéis, ministrados por cerca de 200 palestrantes nacionais e internacionais, que discutiram temas como prevenção, legislação, diagnóstico e tratamento.

Com o tema central “Câncer e Sistemas de Saúde – Cenário atual e como estamos nos preparando para o enfrentamento futuro”, Catherine Moura, médica sanitária e líder do Movimento TJCC, apresentou uma pesquisa inédita, feita a partir de entrevistas com especialistas e que trouxe a visão sobre a oncologia dividida em alguns eixos: políticas públicas; assistência; gestão e financiamento; formação e

qualificação profissional em oncologia; pesquisa e desenvolvimento biotecnológico; participação social; e ecossistema da saúde.

Entre os resultados obtidos, 29% dos participantes acreditam que o investimento em prevenção é a maior prioridade para a próxima década no Brasil. Já 21% dos entrevistados entendem que é necessário haver ampliação da rede assistencial pública, enquanto 15% afirmaram que é preciso ter maior conscientização e educação em saúde por meio de campanhas nacionais e regionais.

“É imprescindível um engajamento de todos os atores, assim como reforçar o compromisso público, a agenda prioritária de Estado, para o efetivo enfrentamento do câncer. Esse é um problema complexo, cuja a solução se mostra multissetorial e intersetorial”, disse Catherine Moura.

A plenária de abertura também contou com a presença de especialistas que comentaram sobre como enxergam o cenário atual da atenção oncológica e o que esperam para os próximos anos.

Nelson Teich, oncologista, ex-Ministro da Saúde e OPM pela Harvard Business School, falou sobre a importância dos dados para que o sistema de saúde funcione.

“No Brasil, os dados precisam ser regionalizados. Nosso país é desigual. Sem regionalizar, nada vai acontecer. Sem informação, não conseguimos ver diagnóstico, tratamento, inovação. O gestor precisa olhar para o todo. Sem isso, não vai conseguir liderar e coordenar o sistema.”

Ana Maria Malik, professora titular da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV, falou sobre o financiamento.

“Nunca vai haver dinheiro para tudo na saúde. A jornada começa muito antes do diagnóstico. O câncer não é um só. O paciente tem que ser contemplado em todos os momentos. É preciso pensar em transição de cuidados. O que vai levar à sustentabilidade? Uma visão que contemple o paciente em todos os momentos.”

PERSPECTIVAS

CÂNCER ANTES DOS 50 ANOS

Apesar da estreita relação entre o envelhecimento e o desenvolvimento de câncer, estudos recentes vêm demonstrando o aumento da incidência das neoplasias na população com menos de 50 anos de idade nas últimas décadas.

Nina Melo, coordenadora de pesquisa do Movimento TJCC, apresentou estudo realizado em 2016 pelo Observatório de Oncologia, plataforma de análise de dados abertos, sobre os 19 tipos de câncer com maior prevalência em adultos-jovens.

“A mortalidade para câncer de mama, por exemplo, aumentou quase 3%. Para câncer do colo do útero, o aumento de mortalidade foi 1%, e somente em mulheres com menos de 50 anos. No câncer de próstata, o aumento da incidência em homens mais jovens foi de 5%. Temos observado que os casos e mortes por câncer vão aumentar 31% e 21%, respectivamente, até 2030, especialmente em pessoas com menos de 40 anos. Por isso, é preciso que haja mais políticas públicas focadas nessa população”, comentou Nina.

Para Paulo Hoff, médico oncologista e diretor no Instituto do Câncer de São Paulo (ICESP), falar sobre câncer em pessoas mais jovens é algo bem complexo.

“Os maus hábitos alimentares têm influência no aumento de casos. Outro ponto é o rastreamento. Todo rastreio vai levar a uma intervenção, que terá consequências. E quando falamos em uma população mais jovem, é preciso pensar de forma ampla. É importante entender que, para a população no geral, não é possível ter uma política pública que pegue 100% dos casos, porque haverá os falsos positivos que implicam em muitos impactos”, explicou o médico.

ONCOPEDIATRIA

Mais de 7.900 crianças e adolescentes vão descobrir ter um câncer no triênio 2023-2025, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer.

O painel sobre oncopediatria do 10º Congresso TJCC, moderado por Daiana Garbin, jornalista e

Créditos: Divulgação



embaixadora da campanha “De olho nos olhinhos”, abordou os desafios enfrentados por esta população. E, de acordo com Geisa Alves de Souza, coordenadora da oncologia do Hospital Infantil Darcy Vargas – SP, as dificuldades são frequentes, especialmente na adolescência.

“O próprio adolescente não quer acreditar nisso, prefere esperar ter os sintomas por um tempo antes de procurar ajuda. A falta de informação sobre a importância do diagnóstico, o desconhecimento dos sintomas e o comportamento do adolescente, em não querer falar, dificultam muito o diagnóstico”, adverte.

Daiana enfatizou que compreende o medo, mas destacou a importância de conhecer e investigar o câncer para poder curar.

“Só podemos diagnosticar o que suspeitamos. Uma coisa que aprendi é que é muito importante o médico conhecer o histórico do paciente. O médico que acompanha a criança ao longo de alguns anos tem recursos para perceber qualquer mudança. Mas poucas crianças são assistidas pelo mesmo médico ao longo da vida, o que dificulta muito”, pontuou.

Neviçolino Pereira de Carvalho Filho, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE), observou que a dificuldade no diagnóstico também está relacionada à falta de conhecimento.

“O câncer em adolescentes é uma área de atuação indefinida, primeiro por conta de sua raridade, e segundo porque muitos médicos da atenção primária não têm o preparo adequado. Muitos cursos de graduação em medicina não abordam a oncologia.”

CANNABIS MEDICINAL NA ONCOLOGIA

Desde a autorização da importação dos produtos à base de cannabis pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 2015, o uso da terapia no Brasil cresceu significativamente, aumentando cinco vezes entre 2017 e 2021. Mas ainda há muitas barreiras que precisam ser desmistificadas para



que esse tipo de medicamento seja melhor compreendido e o acesso seja ampliado.

De acordo com Paula Dall’Stella, médica oncologista, a cannabis medicinal é opção para ajudar os pacientes a melhorar diferentes tipos de efeitos colaterais causados pelo tratamento padrão.

“Ajuda na ansiedade, no sono. É comum que pacientes deixem de tomar medicamentos químicos para dor, para náusea, melhorando os efeitos adversos que eles podem causar. Com isso, eles podem performar melhor em seus tratamentos, aderirem mais”, comentou.

Paula trouxe um outro ponto importante: embora o medicamento seja natural e seguro, ele pode, sim, causar interação medicamentosa. Por isso, é crucial ter conhecimento e muito cuidado para a indicação.

“A cannabis não é vista como primeira linha de tratamento. Mas é importante mencionar que pode, sim, causar interação com medicamentos utilizados no tratamento padrão contra o câncer. Por isso é preciso ter cuidado e também conhecimento antes de prescrever.”

Para mais informações, acesse:
www.tjcc.com.br



TELEDIAGNÓSTICOS

- TELE-ESPIROMETRIA;
- TELEDERMATOSCOPIA;
- TELERRETINOSCOPIA;
- TELE-HOLTER;
- TELEMÁPAGAS;
- TELE-EEG;
- TELE-EKG;
- TELEIMAGENS.

ATENDIMENTOS

- TELEACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL;
- TELEINTERCONSULTA;
- TELECONSULTA.

SUPORTE

- CENTRAL 24 HORAS.

INFRAESTRUTURA

- APLICATIVO;
- PLATAFORMA;
- SOFTWARE.

SOLUÇÕES

- CABINES DE TELEATENDIMENTO;
- CASES/MALETAS;
- MONITORAMENTO DE DADOS VIA SMARTWATCH.

PROGRAMAS

- TELEMONITORAMENTO DE CRÔNICOS;
- TELEMONITORAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS E GLICEMIA EM TEMPO REAL;
- TELEMONITORAMENTO MATERNO INFANTIL.

PACIENTES

2016

A **L2D Saúde Digital** é reconhecida como uma das empresas mais experientes no mercado de saúde digital, oferecendo serviços de Telessaúde em todo o território nacional e parcerias em projetos internacionais. Desenvolvemos um novo conceito de conectividade e gerenciamento em telemedicina, buscando incansavelmente ferramentas tecnológicas que melhoram a vida das pessoas.

Possuímos um ecossistema completo para telemonitoramento e gerenciamento de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis.

- Central 24 horas
- Plataforma
- Smartwatch
- Aplicativo

Os pilares que garantem o sucesso do nosso programa são:

Acolher de forma humanizada e ética com escuta ativa.

Prevenir agravamento das doenças pré-existentes e surgimento de novas doenças.

Promover saúde com médicos especialistas e equipe multiprofissional.

Intervir, quando necessário, com condutas rápidas e efetivas.

Garantir longevidade com qualidade de vida e cuidados centralizados no paciente, alinhado com o PREVINE BRASIL.

Telemedicina Veterinária

A prática que conecta médicos veterinários e tutores através do uso da telemedicina, visando o BENEFÍCIO do animal no atendimento à distância.

Permite a troca de informações entre médicos veterinários e especialistas para auxiliar no diagnóstico e terapia de um paciente à distância.

Além de, também, acompanhar pacientes sem a necessidade do deslocamento através do telemonitoramento.

- Nefrologia
- Nutrologia
- Oftalmologia
- Neurologia
- Oncologia
- Medicina Felina
- Medicina Intensiva
- Medicina de Animais Silvestres
- Cardiologia
- Dermatologia
- Endocrinologia
- Homeopatia

- Teleconsulta;
- Teletriagem;
- Teleorientação;
- Teleinterconsulta;
- Telemonitoramento;
- Telediagnóstico.

Médicos Veterinários
disponíveis
24 horas por dia.

7 dias por semana

- Saúde;
- Bem estar animal;
- Medicina Preventiva;
- Nutrição;
- Especialidades.



MANEJO CLÍNICO DE POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS

A ADOÇÃO DE UM PACOTE DE MEDIDAS CLÍNICAS NA FORMA DE UM CHECKLIST PODE AUXILIAR NA REDUÇÃO DE PERDAS DE POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS?

O estudo **DONORS** (Donation Network to Optimize Organ Recovery Study), um grande ensaio clínico randomizado por clusters, demonstrou que um checklist guiado por metas para orientar o manejo clínico de potenciais doadores de órgãos pode auxiliar na diminuição de perdas de doadores por parada cardíaca, desde que haja adesão à maioria das metas clínicas indicadas na ferramenta. Os resultados foram apresentados por Glauco Westphal, no XXVIII Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva, e publicados no periódico JAMA Network Open. Westphal é investigador principal do estudo e membro da Brazilian Research in Intensive Care Network (BRICNet).

O DONORS foi uma proposição da BRICNet, operacionalizada pelo Hospital Moinhos de Vento e financiada pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Além disso, houve apoio da Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes (CGSNT), da Central Estadual de Transplantes de Santa Catarina (SC Transplantes), da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), da Organização Nacional de Transplantes da Espanha e do projeto canadense Canada Donate.

GESTÃO CLÍNICA

Glauco Westphal é investigador principal do estudo e membro da Brazilian Research in Intensive Care Network (BRICNet)

O ESTUDO DONORS FOI O MAIOR ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO JÁ CONDUZIDO ENVOLVENDO POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA



O checklist foi estruturado a partir de uma metódica revisão da literatura que envolveu 25 especialistas sobre o tema. Essa força tarefa gerou as 19 recomendações que compõem a versão atualizada das Diretrizes Brasileiras de Manutenção do Potencial Doador de Órgãos publicadas nos periódicos *Annals of Intensive Care Medicine* e *Critical Care Science*. Assim, o pacote de medidas sugeridas pelo checklist testado no estudo contou com as melhores evidências disponíveis sobre o tema.

APLICAÇÃO DO CHECKLIST

Westphal e seus colaboradores envolveram 63 hospitais distribuídos em 20 estados brasileiros. Na fase

preparatória da pesquisa, os pesquisadores realizaram treinamentos presenciais sobre aplicação do checklist de manejo do potencial doador direcionados às equipes das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e das Coordenações Hospitalares de Transplantes (CHT) dos hospitais participantes do grupo intervenção (que utilizou o checklist de metas).

Enquanto isso, o grupo controle foi instruído a manter as práticas habituais de manejo do potencial doador de órgãos. Após a conclusão do estudo, as equipes de todos os centros do grupo controle também receberam treinamento. Adicionalmente, ambos os grupos de hospitais receberam treinamento de comunicação em situações críticas e de



entrevista familiar para doação de órgãos, alcançando 426 profissionais treinados presencialmente e 3.766 virtualmente.

Os investigadores detiveram-se ao cuidado clínico destinado aos potenciais doadores de órgãos em morte encefálica, pois as perdas de doadores durante o manejo clínico podem alcançar 20%, fato que contribui fortemente para a escassez de órgãos destinados para transplantes.

No período de junho de 2017 e novembro de 2019, foram incluídos 1.535 potenciais doadores em morte encefálica, 792 no grupo controle e 743 no grupo intervenção. Embora a intervenção tenha promovido uma diminuição de 30% na ocorrência de perdas de doadores (grupo controle: 14.8%; grupo intervenção: 9.4%), o resultado não alcançou significância estatística.

PACOTE DE MEDIDAS CLÍNICAS

Por outro lado, observou-se claramente um comportamento de dose-resposta da intervenção – quanto maior a adesão aos itens do checklist, menor a taxa de perdas de potenciais doadores. “Ou seja, se você comparar o checklist guiado por metas com um medicamento reconhecidamente eficaz, é fácil entender que não basta utilizar o medicamento (checklist) se não houver atenção à dose e à frequência corretas”, disse Glauco Westphal.

Quando os hospitais foram divididos em centros de “alta adesão” e de “baixa adesão” ao checklist, houve diminuição significativa de perdas de doadores nos centros de alta adesão (6.9%) quando comparados aos hospitais de baixa adesão (12.3%) e aos do grupo controle (14.8%). As taxas de doações efetivas foram maiores no grupo de alta adesão (51.8%) quando comparadas aos hospitais de baixa adesão (41.2%) e ao grupo controle (35.5%).

O estudo DONORS foi o maior ensaio clínico randomizado já conduzido envolvendo potenciais doadores de órgãos em morte encefálica. A abrangência nacional em diferentes realidades socioeconômicas permite generalizar os resultados para diferentes cenários.

“Embora a comparação direta entre os grupos intervenção e controle tenha sido inconclusiva quanto ao uso do checklist para guiar a manutenção do potencial doador, os resultados destacam a importância de se atentar para a utilização conjunta de diferentes medidas clínicas para esse manejo”, destacou Westphal. “Portanto, não basta simplesmente adotar um checklist de metas se não houver atenção sobre a adesão a um pacote de medidas clínicas”, conclui.

O estudo está disponível no JAMA:

<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2812886>



Bem-vindo ao
mundo da conectividade!



Um sono de qualidade pode ser o seu melhor tratamento

Um mundo de possibilidades se abre com as últimas novidades da Gaslive.

Conectando médico e paciente de maneira remota através de nossos novos produtos, uma nova era na medicina do sono se abre, muito mais dinâmica, intuitiva e conectada.

Conheça nossas plataformas digitais e faça parte desse novo mundo de conectividade.



Aplicativo para os pacientes

Disponível para Android e iOS. Desenvolvido para acompanhamento do tratamento de apneia do sono junto com os CPAPs Gaslive.



App 100% gratuito

Com tecnologia própria, o App Gaslive é o software oficial para conectar os CPAPs da marca no tratamento de apneia do sono.



Portal de monitoramento

Faça o seu cadastro escolhendo entre Revenda ou Profissional de Saúde.

Baixe o app:



Conheça o portal:



gaslive.com.br



(19) 3829 5454

comercial@gaslive.com.br

Gaslive

PROGRAMA DE GESTÃO DA PERTINÊNCIA DO CUIDADO EVITA CIRURGIAS NÃO NECESSÁRIAS

INÉDITA NO PAÍS, AÇÃO GEROU PROTOCOLOS QUE EVITARAM PROCEDIMENTOS DESNECESSÁRIOS PARA RETIRADA DE VESÍCULA E PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ENDOMETRIOSE; INTERVENÇÕES NÃO TRARIAM BENEFÍCIO PARA OS PACIENTES

Com o objetivo de melhorar a segurança dos pacientes, o **Hospital Israelita Albert Einstein** implementou o Programa de Gestão da Pertinência do Cuidado. A ação gerou o artigo “Impacto de um programa de qualidade na superindicação de cirurgias de endometriose e colecistectomia”. O uso de protocolos avançados evitou a realização de 13% das cirurgias para retirada da vesícula biliar (colecistectomias) e de 22,2% das cirurgias de endometriose, procedimentos desnecessários.

No trabalho, foram avaliados 430 casos submetidos a cirurgias entre 2020 e 2021: 264 no período anterior à implantação do programa, entre agosto de 2020 e janeiro de 2021, e 166 após a implantação, de janeiro a maio de 2021. Cirurgias de urgência ou associadas a outros procedimentos (por exemplo, cirurgia de endometriose associada à remoção do útero) foram excluídas da análise. Somente com os procedimentos evitados nessas duas patologias houve uma economia estimada de R\$ 2,2 milhões.

“Como organização de saúde, temos o compromisso de desenvolver protocolos que permitam uma atuação

GESTÃO CLÍNICA

**TECNOLOGIAS COMO A
CIRURGIA ROBÓTICA VÊM
CONTRIBUINDO PARA
MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS,
MAS A ADOÇÃO DE BOAS-
PRÁTICAS É FUNDAMENTAL**

O artigo "**Impacto de um programa de qualidade na superindicação de cirurgias de endometriose e colecistectomia**" está disponível em <https://bmjopenquality.bmj.com/content/12/4/e002178.long>

assertiva, seja ela clínica ou cirúrgica. Tecnologias como a cirurgia robótica vêm contribuindo para mudanças significativas quando falamos em tratamentos cirúrgicos menos invasivos, mas a adoção de boas-práticas é fundamental a fim de evitar procedimentos que nada agregam à saúde do paciente e garantir a sustentabilidade do sistema de saúde", afirma Sidney Klajner, cirurgião do aparelho digestivo, presidente do Einstein e um dos autores sêniores do estudo.

Os aprendizados podem ter implicações significativas não apenas para o sistema de saúde brasileiro, mas também globalmente.

"Trabalhamos com um corpo clínico altamente qualificado, mas estudar e aplicar em nossa organi-

zação fluxos que propiciem cuidados mais efetivos e seguros é nosso objetivo. Hoje, várias cirurgias incluídas no programa têm sua indicação avaliada com base em critérios claramente definidos ou por um grupo de especialistas munidos de evidências científicas, que estuda minuciosamente cada caso", explica Mauro Dirlando Conte de Oliveira, coordenador de práticas médicas do Einstein e primeiro autor do estudo.

Dirlando destaca que os protocolos são desenvolvidos com base nas melhores evidências disponíveis na literatura médica. Esses estudos mostram que, em muitos casos, é mais seguro ou efetivo realizar o chamado tratamento conservador, que



*Sidney Klajner,
presidente do Einstein
e um dos autores
sêniores do estudo*

consiste na administração de medicamentos e/ou no simples monitoramento da doença. No caso de colelitíase (pedras na vesícula biliar), por exemplo, pacientes assintomáticos que não apresentam cálculos ao ultrassom convencional podem permanecer assim por toda a vida, não necessitando de cirurgia. Na endometriose, quando possível, é importante que o tratamento clínico preceda o cirúrgico.

Segundo entidades médicas respeitadas, como a Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva, a endometriose deve ser vista como uma doença crônica, que requer um plano de gestão ao longo de toda a vida da paciente.

COMO FUNCIONA O PROGRAMA

O Programa de Gestão de Pertinência do Cuidado, conduzido pelo Departamento de Prática Médica do Einstein, se dá em três etapas:

1 construção de um protocolo institucional (Carepathway) validado no Grupo Médico Assistencial (GMA), que congrega especialistas da área médica e equipe multiprofissional atuantes no Einstein.

2 monitoramento dos procedimentos de colecistectomia e endometriose agendados; os procedimentos que não atendam às indicações propostas no protocolo são encaminhados para o grupo de especialistas.

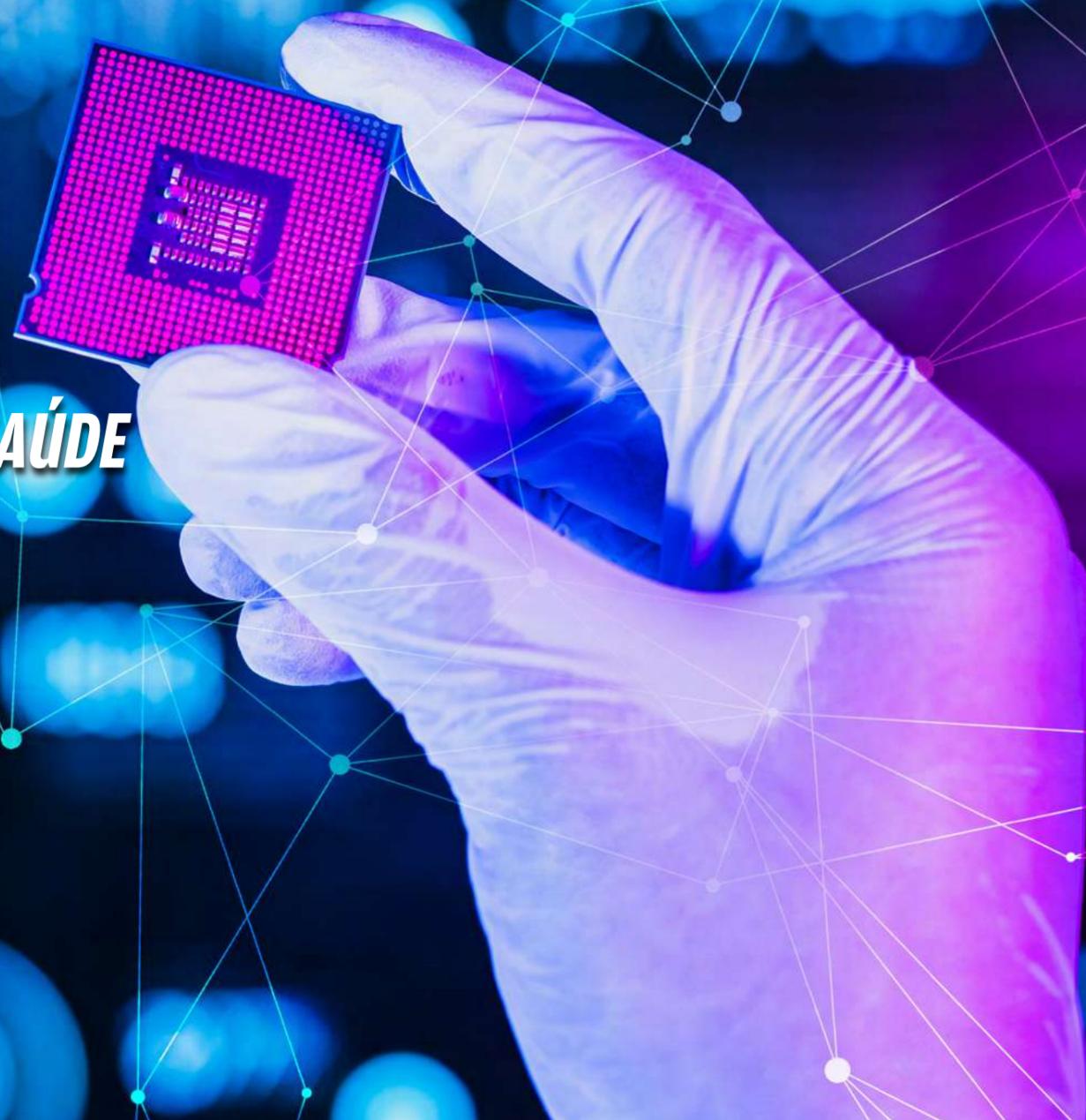
3 E procedimentos que não atendam a critérios previamente definidos nos protocolos ou cuja indicação não tenha sido validada pelo grupo de especialistas são discutidos pelo Departamento de Prática Médica diretamente com o cirurgião.

Para evitar conflitos éticos, dados do cirurgião e do paciente são anonimizados antes do envio ao grupo de especialistas. "Por meio do programa, demonstramos que é possível equilibrar a necessidade clínica com a prática mais adequada, garantindo a segurança e o bem-estar dos pacientes", afirma Dirlando.

O programa compreende atualmente o tratamento da nefrolitíase (pedra nos rins), cirurgia de coluna, procedimentos de radiofrequência para controle da dor articular, implante de stent venoso na síndrome de Cockett (compressão da veia femoral), aneurisma de aorta e exames de ecoendoscopia, que podem indicar incorretamente a realização de colecistectomia.

APLICAÇÃO DA COMPUTAÇÃO QUÂNTICA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS OPERACIONAIS NA SAÚDE

MEDICINA PODE OBTER UMA GAMA DE RESULTADOS COM O EMPREGO DA COMPUTAÇÃO QUÂNTICA EM SUAS PESQUISAS



WELLINGTON ÁVILA

O mundo moderno da saúde conta com as tecnologias da informação pertinentes à detecção de doenças imediatas, viabilizando o tratamento precoce das mesmas. Isso chama muito a atenção de pesquisadores, profissionais e executivos de todas as áreas do setor, uma vez que eles podem contar com o auxílio das novas tendências da saúde digital.

A saúde digital é caracterizada pelo emprego da telemedicina, por dispositivos de Internet das Coisas (IoT), plataformas de treinamentos com a realidade virtual, entre outros benefícios à sociedade no que tange à união dos recursos tecnológicos e a saúde. Trata-se de um “casamento” perfeito para que se alcance grandes resultados no desenvolvimento técnico-científico de ambos os campos de pesquisa, gerando inúmeros benefícios para os pacientes, profissionais e organizações de saúde.

Entre as tendências possíveis e aplicáveis à medicina, a computação quântica é uma das mais destacadas nos estudos da área. É possível compreender a computação quântica como algo multidisciplinar, que abarca características pertinentes às tecnologias emergentes oriundas da ciência da computação. Ela possui um potencial de resolução de problemas complexos a partir de entendimentos científicos da física, da matemática e da mecânica quântica, sendo totalmente diferente e superior à computação tradicional, inclusive por apresentar soluções mais ágeis.

O computador tradicional armazena informações em bits (0 e 1), ao passo que os computadores quânticos utilizam o armazenamento como “qubits”, sendo uma vantagem sobre o modelo tradicional, compreendida como “supremacia quântica”.

A medicina pode obter uma gama de resultados surpreendentes com o emprego da computação quântica em suas pesquisas, seja em simulações do comportamento de moléculas complexas, seja em diagnósticos de doenças raras ou mesmo no desenvolvimento de novos medicamentos, entre

SAÚDE DIGITAL



**AVANÇO TECNOLÓGICO OCACIONADO
PELO EMPREGO DA COMPUTAÇÃO
QUÂNTICA INFLUENCIARÁ
SIGNIFICATIVAMENTE NA MANEIRA
COMO A MEDICINA IRÁ EVOLUIR**

vários outros avanços da saúde.

No Brasil ainda não existem computadores quânticos em operações comerciais, mas há iniciativas que envolvem o desenvolvimento de pesquisas realizadas no Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), Centro de Pesquisa em Óptica e Fotônica (CEPOF) e Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) de Óptica Básica e Aplicada às Ciências da Vida da Universidade de São Paulo (USP), Centro de Tecnologia Quântica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Informação Quântica (INCT-IQ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Centro de Tecnologia Quântica

da Universidade de Brasília (UnB). No ano de 2020, foi anunciado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações que seriam destinados mais de R\$ 1 bilhão em investimentos às pesquisas de computação e outras tecnologias e quânticas.

Embora os computadores quânticos na atual conjuntura não executem tarefas úteis de maneira ágil e a um baixo custo financeiro relativamente aos computadores tradicionais, eles possuem uma vantagem: podem executar minuciosamente operações complexas enriquecidas de detalhes e em um período de tempo curto.

A computação quântica coloca questões éticas e de privacidade a serem discutidas e tratadas. Isso

se deve ao potencial elevado dos computadores quânticos de coletarem e analisarem quantidades elevadas de dados, de tal forma que seu uso pode, em algum momento, ser discutido quanto ao teor invasivo e antiético. Questões dessa natureza devem ser apreciadas dentro do preconizado em lei que aborda a proteção de dados pessoais, sendo recomendada atualmente a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD 13.709/2018), que apresenta soluções em sua conformidade no que diz respeito à coleta, ao armazenamento e ao uso de dados por empresas e governo.

A computação quântica ainda é experimental, mas é importante considerar que, quando se tornar usual na medicina, ela causará impactos positivos e negativos na economia e na sociedade, revolucionando a maneira como a atuação da saúde é ofertada aos pacientes. Tais mudanças ocorrerão gradativamente ao longo dos próximos anos.



Em 2021, o centro médico acadêmico norte-americano Cleveland Clinic anunciou uma parceria com a gigante mundial da tecnologia IBM que teria como objetivo o desenvolvimento do Discovery Accelerator, um centro de pesquisas em saúde e ciência com o propósito de acelerar a descoberta de resoluções de problemas na área médica com o emprego da computação quântica de alto desempenho em nuvem híbrida e Inteligência Artificial (IA), estando em conformidade com a ética e respeitando a privacidade de dados pessoais. O objetivo principal diz respeito às abordagens emergenciais e ao combate de grandes ameaças epidemiológicas à saúde pública.

No presente ano, a IBM e o Cleveland Clinic confirmaram oficialmente a implementação do IBM Quantum System One, sob a gerência da IBM nos Estados Unidos. É o primeiro computador quântico no mundo a ser utilizado exclusivamente em pesquisas médicas através da utilização da IA.

Estima-se que nos próximos quatro anos haverá mudanças significativas na saúde proporcionadas pelo avanço tecnológico ocasionado pelo emprego da computação quântica, influenciando no modo como a medicina irá evoluir. Mas, para isso, faz-se necessário que profissionais do setor estejam qualificados por meio de treinamentos envolvendo as questões éticas pertinentes ao tratamento de dados de pacientes, aprendizagem de máquina aplicada à pesquisa e evolução médica. Embora ainda esteja no início de seu desenvolvimento, os impactos da tecnologia na expectativa e na qualidade de vida dos pacientes já são sentidos. Entre os anos de 1940 e 2019, período compreendido como a ascensão da tecnologia aplicada à saúde, o IBGE registrou um crescimento médio de 31,1 anos na expectativa de vida das pessoas.

Wellington Ávila

Consultor em Governança Corporativa de Tecnologia da Informação e Cybersecurity, pesquisador Sênior do DCiber, Professor Universitário e Membro da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde - SBIS.



Global Summit
TELEMEDICINE &
DIGITAL HEALTH APM
2023

REALIZAÇÃO

APM
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE MEDICINA

Agradecemos pela presença na 5ª Edição do Global Summit APM

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a cada um de vocês pela participação na 5ª Edição do Global Summit APM. Foram três dias repletos de aprendizado, inovação, networking e conexões valiosas.

Queremos parabenizar todas as empresas e profissionais que contribuíram para tornar este evento um verdadeiro sucesso. Estamos ansiosos para acompanhar o crescimento contínuo de suas iniciativas e projetos.

Até 2024.



MÉDICO TÉCNICO RESPONSÁVEL:
DR. JEFFERSON GOMES FERNANDES - CRM 143318



-  **27** marcas patrocinadoras
-  **3** apoiadores internacionais
-  **90** palestras entre painéis e conferências nacionais e internacionais
-  **74h** de conteúdo
-  **12** parceiros estratégicos
-  **28** apoiadores nacionais
-  **216** palestrantes entre nacionais e internacionais
-  **Mais de 1.000** congressistas



Acesse nosso site:
globalsummit.org.br

MAIS INTELIGÊNCIA PARA O CENTRO CIRÚRGICO

ESTUDO ANALISA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA REDUZIR CANCELAMENTOS DE CIRURGIAS ELETIVAS NO HOSPITAL GERAL DE ITAPECERICA DA SERRA

O bom desempenho do centro cirúrgico está diretamente relacionado à qualidade dos processos e serviços que o integram. A falha em algum dos pontos do processo cirúrgico, além de comprometer a segurança do paciente, pode acarretar atraso da cirurgia e até mesmo o seu cancelamento. Por isso, garantir uma dinâmica eficaz e o cumprimento da agenda cirúrgica demanda planejamento, acompanhamento e atenção de todas as equipes envolvidas no processo, incluindo a coordenação do centro cirúrgico, setor de agendamento, setor de nutrição, setor de engenharia clínica, setor da central de materiais estéreis, agência transfusional, setor de farmácia e núcleo de regulação interna de leitos do hospital.

Um estudo realizado no **Hospital Geral de Itapecerica da Serra** analisou a utilização de tecnologias para reduzir cancelamentos de cirurgias eletivas. O “Bate Mapa” tem como propósito identificar potenciais fatores desencadeadores do cancelamento de cirurgias e promover a adoção de soluções efetivas e a comunicação assertiva dos serviços envolvidos na programação cirúrgica, alinhando a eficiência do processo com os avanços tecnológicos.

Programas disponíveis a um baixo custo, como Google Forms e Power Business Intelligence, juntamente com o auxílio do setor de tecnologia de informação para estruturação e assertividade, promovem uma melhora da qualidade e da eficiência no agendamento de cirurgias eletivas, otimizando horários das salas cirúrgicas, diminuindo o cancelamento de cirurgias e possibilitando, se necessário, a substituição de procedimentos em tempo hábil para não comprometer a programação pessoal do próprio paciente.

O trabalho foi liderado por Frederico H. Adatihara Filho, médico coordenador do centro cirúrgico; Ana Carolina Merce, gerente executiva hospitalar; Vanderléia Arruda Torres, enfermeira coordenadora do processo cirúrgico; Débora Cristina Neves, enfermeira supervisora do ambulatório cirúrgico; Ana Luiza Almeida Diniz, enfermeira supervisora



SAÚDE DIGITAL



O HGIS É ACREDITADO NÍVEL 3 PELA ONA, ALÉM DE INTEGRAR O PROJETO “LEAN NAS EMERGÊNCIAS”

do setor de qualidade; Thiago Andrade, coordenador do setor de tecnologia e informática; e Ana Claudia Santos, analista de sistemas.

CENÁRIO ATUAL

A realização de procedimentos cirúrgicos é uma prática essencial na área da saúde e tem aumentado devido ao avanço tecnológico e à rápida transição demográfica e epidemiológica da população. Pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), baseada em dados de 56 países membros, estimou que ocorrem anualmente 234,2 milhões de procedimentos cirúrgicos no mundo (uma ci-

rurgia para cada 25 indivíduos), resultando em dois milhões de óbitos e sete milhões de complicações, dos quais a metade é considerada evitável.

Em 2004, a OMS lançou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, no qual um dos desafios teve como foco as práticas de segurança cirúrgica com o slogan “Safe Surgery Saves Lives” (“Cirurgia Segura Salva Vidas”). No Brasil, foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente, reforçado pela Resolução RDC nº 36/2013, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que estabelece ações obrigatórias para a promoção da segurança do paciente.

Durante o período de avaliação no Hospital Geral de Itapeverica da Serra (HGIS), constatou-se a importância de não apenas monitorar o indicador, mas também intervir quando necessário. Para isso, o estudo considerou essencial a adoção de ferramentas que auxiliam nas tomadas de decisões. Dentre as ferramentas, estão um formulário específico para cada setor envolvido no processo cirúrgico através do Google Forms e a análise do compilado de dados por meio de planilhas no Google Drive, de fácil visualização e interpretação via Power Business Intelligence.

LEAN NAS EMERGÊNCIAS

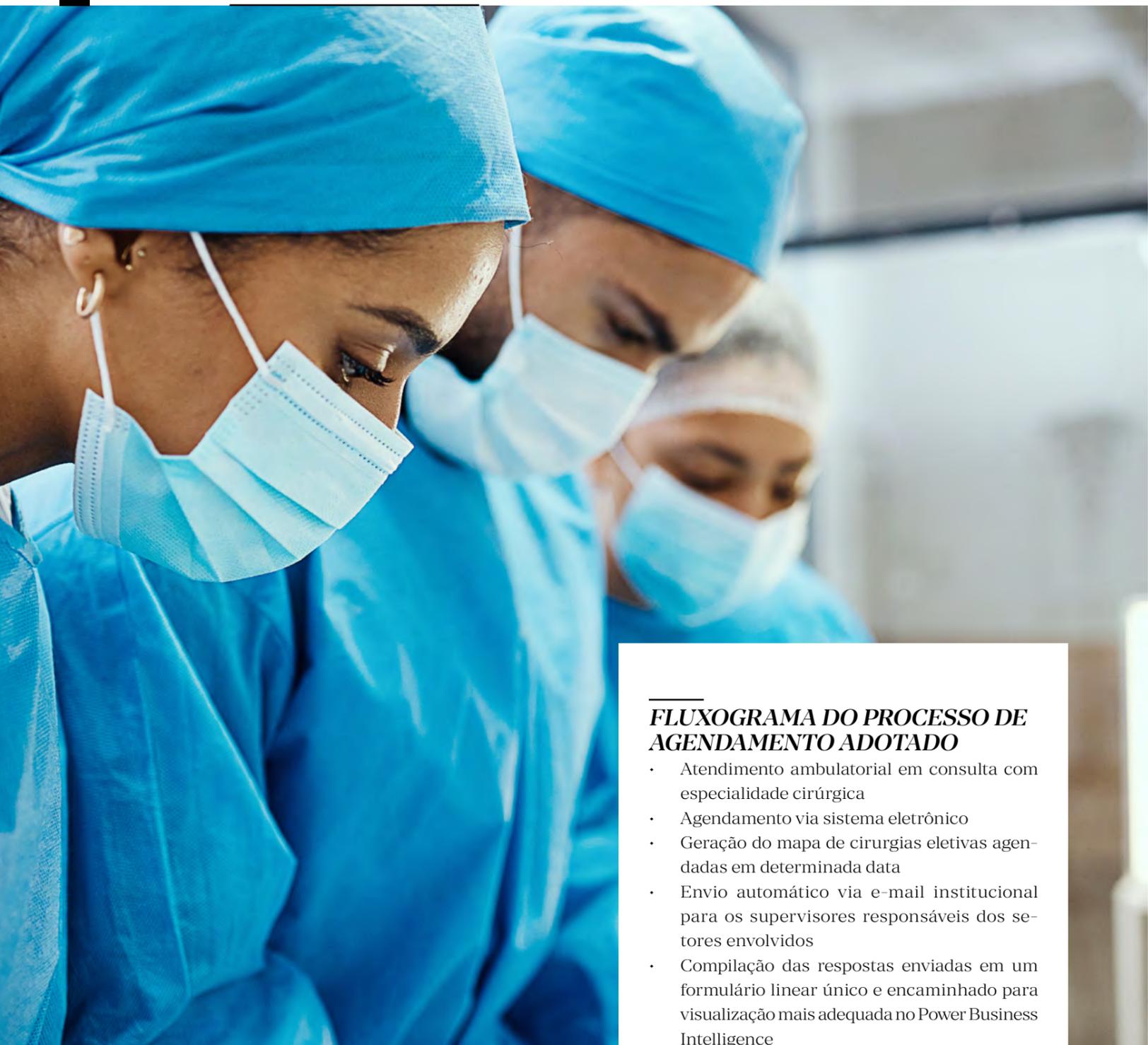
O HGIS é acreditado nível 3 pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e, desde o ano de 2020, está participando de uma iniciativa do Governo Federal, através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS): o projeto “LEAN nas Emergências”, em parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês de São Paulo (HSL).

Com base nos conceitos da metodologia LEAN, cuja essência é a capacidade de eliminar desperdícios continuamente, além de resolver problemas de maneira sistemática, obtém-se o engajamento das pessoas envolvidas com o processo de trabalho, embasado em propósitos claramente definidos e orientados à criação de valor para o cliente.

A partir dessa necessidade, estabelece-se uma relação com as mudanças requeridas nos processos e na maneira como o trabalho está organizado. Novos processos tornaram explícitas as lacunas de conhecimento e habilidades, criando oportunidades direcionadas para se desenvolver o conhecimento e as pessoas envolvidas com o trabalho, e tornando a jornada do cuidado uma experiência positiva aos usuários do HGIS.

Em 2023, iniciou-se a segunda fase do projeto na instituição, que visa a melhoria dos processos cirúrgicos e de internação nas unidades participantes. Uma das ações propostas para evitar desperdícios e melhorar a eficiência foi o “Bate Mapa” de cirurgias eletivas.

A gestão do indicador “cancelamento de cirurgias” mostrou que é possível melhorar os serviços prestados sem envolver grandes investimentos financeiros. Além disso, os resultados vistos por todos os envolvidos acabam criando um senso de melhoria contínua no processo.



FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE AGENDAMENTO ADOTADO

- Atendimento ambulatorial em consulta com especialidade cirúrgica
- Agendamento via sistema eletrônico
- Geração do mapa de cirurgias eletivas agendadas em determinada data
- Envio automático via e-mail institucional para os supervisores responsáveis dos setores envolvidos
- Compilação das respostas enviadas em um formulário linear único e encaminhado para visualização mais adequada no Power Business Intelligence

RESULTADOS

No período analisado, de fevereiro a outubro de 2023, obteve-se um aumento de 93,6% de cirurgias eletivas realizadas e uma queda na taxa de cancelamento de 17,26% para 10,95%. Além de atingir o objetivo primário com esses indicadores, foram observadas melhorias na qualidade e na eficiência para o atendimento do paciente:

- Eficiência no Agendamento - que representa a aderência à disponibilidade (tempo programado dividido pelo tempo disponível), demonstrando o quanto do tempo disponível está sendo utilizado para as programações cirúrgicas. Ao analisar esse indicador, entre fevereiro e agosto de 2023, constatou-se uma melhora de 23,33%.
- Eficiência no desempenho - definido como a representação da aderência ao agendamento (tempo gasto nas cirurgias dividido pelo tempo programado), demonstrando o quanto do tempo programado está realmente sendo utilizado como tempo de cirurgia. Nessa avaliação, houve uma queda de 5,68% — considerando que a média de eficiência do hospital é de 95,64%.
- O resultado da eficiência global do centro cirúrgico, levando em consideração a eficiência no agendamento e a eficiência no desempenho, foi de 23,33%.
- O atraso médio para realização da primeira cirurgia do dia passou de 22 para 19 minutos.
- Os resultados das cirurgias de encaixes ou as taxas de cirurgias realizadas sem programação prévia — número de cirurgias realizadas fora da agenda prevista para o dia, que não sejam cirurgias de urgência/emergência e/ou antecipações, dividido pelo número de casos agendados para o dia da cirurgia (sempre em relação ao dia em que a cirurgia foi executada) — registraram queda de 2,34%.
- O número de cirurgias eletivas realizadas registrou aumento de 18%.

O RESULTADO DA EFICIÊNCIA

GLOBAL DO CENTRO CIRÚRGICO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A EFICIÊNCIA NO AGENDAMENTO E DESEMPENHO, FOI DE 23,33%

CONCLUSÃO

Melhorias no processo cirúrgico podem ser realizadas com mudanças de atitudes, sem gerar custos financeiros à instituição, com redução de desperdícios e garantindo a eficiência do processo com a diminuição das filas de espera de procedimentos cirúrgicos, otimização dos recursos, capacitação dos profissionais e participação ativa dos mesmos, segurança no processo de trabalho, qualidade na entrega dos serviços prestados e uma experiência positiva do paciente e família.

Frederico H. Adatihara Filho, médico coordenador do centro cirúrgico, destaca que o aumento da eficiência contribui para diminuição dos custos, além de a economia gerada possibilitar mais investimentos e inovações.

“A experiência positiva do paciente se reflete a partir da dinâmica exercida nesse processo. Um atendimento mais humanizado, a eficiência do processo e a eficácia do tratamento corroboram para o sucesso do projeto. O aprendizado adquirido em nosso serviço tem nos proporcionado ganhos ímpares a todos os profissionais assistenciais e de apoio, estimulando a cultura LEAN para solucionar problemas e a cultura de qualidade e segurança por meio do fortalecimento dos processos de trabalho em suas práticas diárias”, conclui.



CENTRO CIRÚRGICO SEM PAPEL E MAIS EFICIENTE

A DIGITALIZAÇÃO DA FICHA ANESTÉSICA E A COMBINAÇÃO DO USO DE DADOS E DE TECNOLOGIA EMERGEM COMO UM DIFERENCIAL IMPORTANTE PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

O anestesiolista acorda com o despertador tocando sua música favorita, revisa sua escala de serviço, consulta a previsão do tempo, avalia o trajeto mais rápido para o trabalho, visualiza a história clínica dos pacientes que atenderá, utilizando qualquer dispositivo móvel digital. No entanto, quando ele chega no hospital, no centro cirúrgico, essa realidade com frequência não é mesma. Apesar da constante evolução dos equipamentos, os registros da ficha anestésica, por exemplo, ainda são feitos em papel. Isso traz uma limitação no compartilhamento e na acessibilidade das informações, e até uma certa insegurança para a prática. Afinal, para o anestesista, a tomada de decisões seguras é tudo.

Mas o impacto desse cenário analógico e baseado no uso do papel vai além dos profissionais, que diariamente têm uma participação essencial e decisiva nas cirurgias. Ele também afeta a sustentabilidade geral de um hospital.

De acordo com Roger Molon, CMO da **Skymed**, healthtech que desde 2022 faz parte do ecossistema de tecnologias e serviços da Salux Technology, os processos manuais ou gerenciados por sistemas de gestão generalistas não conseguem atender às especificidades que envolvem os procedimentos anestésicos, inviabilizando um controle preciso e a rastreabilidade que esse tipo de processo requer. Isso é ainda mais crítico em instituições com

SKYMED

muitos profissionais, diversas salas de cirurgias, algumas vezes com uma distribuição geográfica que desfavorece uma visão integrada, e um único colaborador dedicado a coletar os registros físicos.

Nesse contexto de criticidade, é muito importante evitar a perda de informações ou de registros do que acontece antes, durante e depois dos procedimentos anestésicos. É imprescindível, inclusive, para gerar as faturas e cobranças junto às fontes pagadoras, mesmo como provas em situações de judicialização, ou até para atender as exigências em processos de acreditação como a Joint Commission International (JCI) e Organização Nacional de Acreditação (ONA), por exemplo.

“Atualmente, o trabalho do anestesista nas instituições está nos holofotes, especialmente porque se percebeu que a geração de dados advindas do ato anestésico, bem como o impacto econômico que ele cria, são grandes”, ressalta.

Foi para atender a esses aspectos que nasceu o ANESTHESIA SX, solução de gestão clínica desenvolvida pela Skymed, específica para ser usada nos centros cirúrgicos por anestesistas.

Segundo Thiago Salerno, gerente de produtos da Skymed, o ANESTHESIA SX foi pensando “de trás para frente”, combinando inovação e as percepções de todos os envolvidos no processo — gestores de hospitais e dos centros cirúrgicos, bem como anestesistas. Dessa forma, foi possível chegar a uma solução que atende tanto às demandas de quem usa a solução no dia a dia quanto às dos gestores e da administração das instituições de saúde, simplificando e tornando o registro dos pacientes mais eficaz, agilizando as tomadas de decisão em todos os níveis e melhorando a gestão de recursos.

“A digitalização de todo processo transoperatório gera automaticamente dados, incluindo de parâmetros vitais, que podem ser monitorados em tempo real, possibilitando uma resposta imediata a variações críticas durante o procedimento. Além disso, o uso da tecnologia pode evitar erros de transcrição

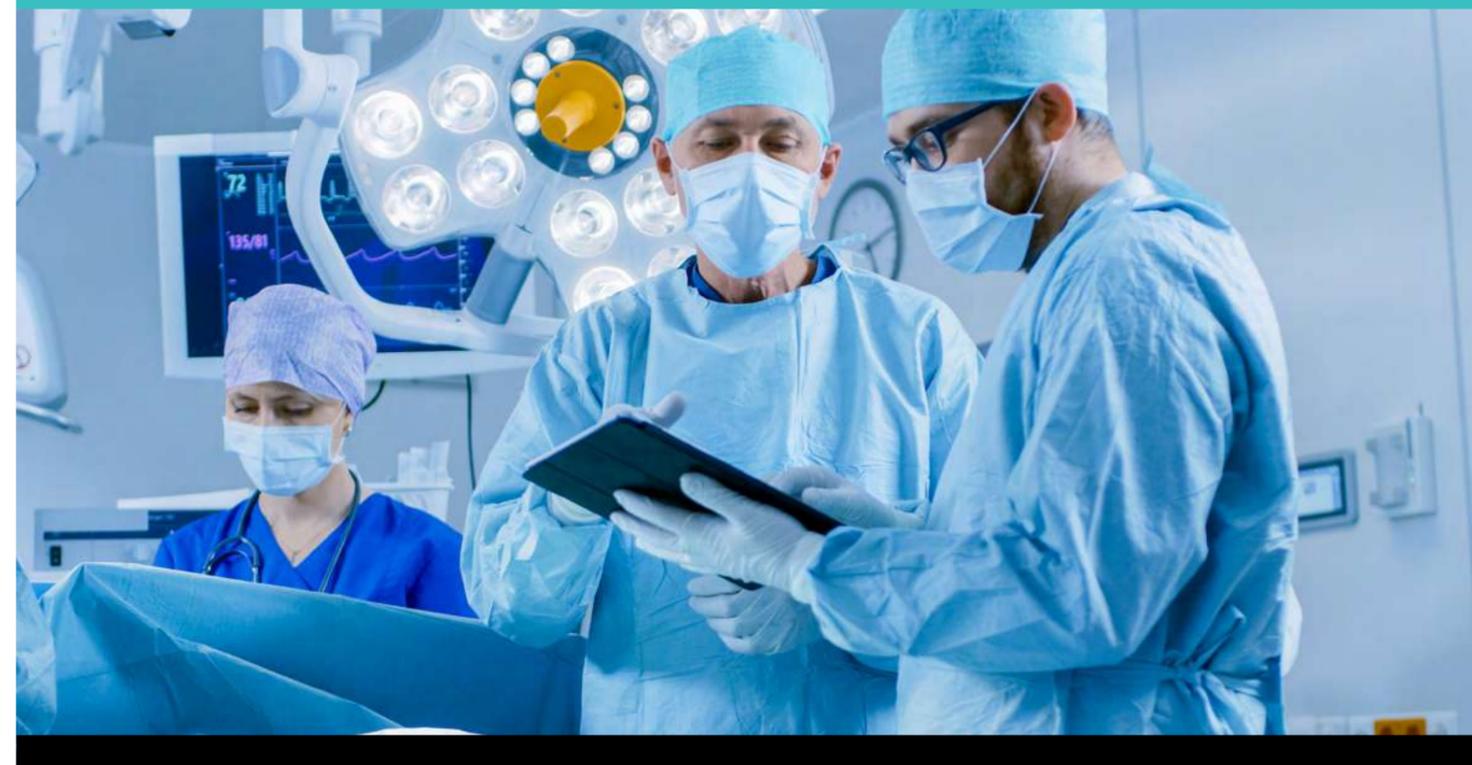
Crédito: Divulgação



Thiago Salerno,
gerente de produtos
da Skymed

e reduzir significativamente os riscos de interpretação ou inserção incorreta de dados, que podem prejudicar tanto a segurança do paciente como trazer desperdícios para o hospital”, enfatiza Salerno.

O executivo ressalta que, ao se fazer o uso de uma solução como o ANESTHESIA SX, além de manter a fidedignidade das informações, é possível alcançar um controle mais efetivo das cobranças e dos pagamentos recebidos, reduzindo erros e atrasos. Ou seja, o gestor passa a ter maior detalhamento do processo cirúrgico, dos procedimentos adotados, do consumo de materiais em sala. Todos esses aspectos contribuem para cada procedimento ser corretamente faturado e garantem a segurança e a qualidade do cuidado prestado.



Também é preciso destacar que ferramentas avançadas de relatórios e análises permitem ao gestor do hospital identificar tendências, ajustar estratégias e melhorar continuamente os processos, promovendo, assim, um ambiente hospitalar mais eficiente, seguro, orientado para resultados e que, de fato, agrega à saúde do paciente.

“Vivemos em um ambiente complexo e em constante mutação. É preciso equilibrar custo-efetividade, evitar desperdícios, garantir qualidade, acessibilidade, e ainda aumentar a receita. Tudo ao mesmo tempo. A digitalização da ficha anestésica não somente promove a eficiência operacional como minimiza a chance de erros e eventos adversos ao trazer alertas de alergias etc., aumentando a segurança do paciente”, acrescenta Jean Concílio, CEO da Skymed. Ele explica que os investimentos recebidos no último ano permitiram aperfeiçoar e tornar a solução ainda mais inovadora e completa.

O grande diferencial do ANESTHESIA SX está em ser multiplataforma e funcionar em todos os sistemas operacionais (IOS e Android) de dispositivos móveis, mesmo offline. Além de uma interface amigável ao usuário e integrar-se a todos os tipos de prontuários eletrônicos e equipamentos da sala

cirúrgica, somam-se a essas vantagens a privacidade e a segurança da informação. Essas características fortalecem a conformidade regulatória e evitam riscos de vazamento de informações ou não adequações à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), as quais trazem grandes preocupações, penalizações e até mesmo custos para as instituições de saúde.

Concílio ressalta que o uso da tecnologia na prática anestésica não está isenta de desafios. A constante atualização dos profissionais para operar e interpretar os dados gerados por esses sistemas, assim como para utilizar as fichas de anestesia digitais, é imprescindível para garantir a segurança dos pacientes e aumentar a qualidade do atendimento.

“Além disso, a cibersegurança torna-se uma preocupação crítica, uma vez que a interconexão de dispositivos médicos e sistemas eletrônicos pode expor vulnerabilidades e ameaçar a privacidade das informações clínicas. Daí a importância de contar com soluções avançadas e seguras, como o ANESTHESIA SX”, finaliza.

Para mais informações, acesse:
<https://skymed.app.br>

INOVAÇÃO TRAZ NOVO CENÁRIO PARA A TELERRADIOLOGIA

COM A COMBINAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E ESPECIALISTAS EM RADIOLOGIA, A HEALTHTECH MED.PLACE TEM ATUADO PARA AUXILIAR AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE A SOLUCIONAREM OS DESAFIOS QUE ENVOLVEM A QUALIDADE E A BAIXA DISPONIBILIDADE DE PROFISSIONAIS PARA LAUDAR, PERMITINDO UM MELHOR DIRECIONAMENTO E APROVEITAMENTO DOS RECURSOS

Não é novidade para ninguém que vivemos em um país continental e de grandes discrepâncias, em todos os sentidos. No caso da saúde, a falta de acesso é desde sempre um grande problema, que acaba sendo potencializado por inúmeros fatores. Entre os desafios, estão a falta de infraestrutura, incluindo equipamentos, materiais, tecnologia e conectividade, e a escassez de mão de obra especializada chegando até quem precisa de cuidado e de diagnósticos.

Segundo o último estudo Demografia Médica no Brasil 2023, conduzido pela Faculdade de Medicina da USP e a Associação Médica Brasileira (AMB), o Brasil possui 2,69 profissionais médicos para mil habitantes. Essa média, no entanto, continua abaixo da apresentada por média dos países da OCDE11, que é de 3,7 médicos por mil habitantes.

Regionalmente, duas áreas estão abaixo da média nacional: o Norte, com 1,65, e o Nordeste, com 2,09. O Sudeste, não surpreendentemente, tem a maior densidade médica (3,62), seguido pelo Centro-Oeste (3,28), influenciado especialmente pelo Distrito Federal, e pela região Sul (3,12).

Isso é ainda mais peculiar quando falamos de especialidades. No que diz respeito aos radiologistas, segundo um estudo do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) de 2019, cerca de 53,5% dos médicos especialistas estão localizados na região Sudeste, enquanto apenas 3,3% dos mesmos profissionais estão localizados na região Norte do país.

Esse cenário, por sua vez, também tem explicações plausíveis, que vão desde a escassez de recursos e de investimentos, passam pela falta de incentivos que atraem os médicos para essas regiões e chegam à falta de demanda. Afinal, nem sempre o volume de exames diagnósticos realizados em determinados locais justifica a necessidade de manter um radiologista 100% dedicado e disponível em tempo integral. Ou seja, há desafios sucessivos que envolvem as instituições de saúde, tanto públicas, como privadas.

A inovação e a telerradiologia já existem para suprir grande parte desses desafios, potencializando as instituições de saúde para atenderem mais pacientes, aumentarem o volume de exames diagnósticos realizados e ainda manterem um bom nível de qualidade. É com esse propósito que a **Med.Place** tem investido esforços em pesquisa e desenvolvimento de soluções para encurtar essas barreiras físicas. E isso pode ser feito não só para atender a essas regiões mais afastadas e carentes como também para otimizar a rotina de instituições em grandes centros.

“Surgimos com um propósito muito claro de diminuir esse gap entre a demanda que existe por diagnósticos de qualidade e a disponibilidade de profissionais para executarem isso com maestria. É claro que essa discrepância é mais evidente em regiões ribeirinhas ou remotas. Mas não podemos esquecer das grandes cidades, nas quais um bairro pode estar a dezenas de quilômetros de distância. Nem sempre a demanda justifica a presença de um profissional na unidade um dia inteiro. Ele poderia ser aproveitado, por exemplo, em outra unidade, mas o deslocamento e até o custo que isso envolve acaba inviabilizando. Imagine como seria possível aumentar o acesso e consequentemente a receita com mais exames realizados se um mesmo profissional fosse capaz de laudar simultaneamente nesses dois locais”, contextualiza Jader Antunes, CEO da Med.Place.

Nascida em Porto Alegre, a healthtech vem trabalhando há alguns anos em uma plataforma capaz de auxiliar na solução desses desafios, que aproxima especialistas de elevado nível técnico às instituições de saúde através da telerradiologia.

Isso só foi possível por meio de um time de especialistas na área de desenvolvimento de software e com validação técnica de vários médicos radiologistas, para mediar e aprovar as principais funcionalidades da plataforma.

Mas o aperfeiçoamento da tecnologia não parou por aí. Em 2021, após a junção com a Salux Technology,

MED.PLACE

pertencente ao Grupo Bringel, ganhou não só mais capilaridade e capacidade de atender mais regiões, como também em inovação. As perspectivas são bem otimistas e prometem um desenvolvimento acelerado para os próximos anos.

Além disso, há projetos em andamento de pesquisa e desenvolvimento (P&D) na área de inteligência artificial e um esforço colaborativo para utilizar a plataforma na educação, em especial para residentes de radiologia geral.

“Esses médicos atendem e laudam exames para instituições de saúde sem nenhuma limitação geográfica. Ou seja, a telerradiologia entra como um recurso importante para a gestão do workforce médico, sem depender da presença física de um profissional e, o que é melhor, com a rapidez que nosso segmento pede. Afinal, estamos falando de diagnósticos que salvam vidas”, reforça Antunes.

A plataforma proporciona um ambiente com entrega rápida e assertiva dos laudos, disponibilizando médicos 24h por dia, sete dias por semana. No entanto, o CEO faz questão de ressaltar que a eficiência e a rapidez da alta disponibilidade não significam ineficácia dos diagnósticos e menor assertividade dos laudos. “É condição indispensável para nós. À medida que o nível tecnológico do diagnóstico por imagem aumenta graças ao advento de novos equipamentos, é necessário ocorrer uma atualização tecnológica constante nos sistemas de telerradiologia. Tudo o que pensamos e desenvolvemos aqui na Med.Place contempla esse conjunto de melhorias de extrema importância para a manutenção da qualidade e a assertividade dos laudos,” complementa o executivo.

Para que isso tudo funcione na prática, o trabalho da Med.Place vai além da inteligência própria do software no qual a plataforma está baseada. Um grupo de profissionais com formação médica, especialização em radiologia e vasta experiência na área de diagnóstico por imagem em clínicas

e hospitais, atua para cancelar essa qualidade. Esse grupo é resultante das avaliações feitas pelas instituições de saúde e também pelo processo de qualidade orgânica da plataforma, onde cada médico avalia a qualidade dos laudos dos demais médicos de forma anônima, criando assim um conceito de ranking de qualidade. Além disso, os médicos que ingressam na plataforma passam por um período no qual seus laudos são avaliados numa densidade maior e, à medida que progridem no ranking, são habilitados a desempenhar a função de avaliadores. Aliás, o processo interno de controle de qualidade da plataforma foi tão bem-sucedido que a Med.Place passou a disponibilizá-lo como serviço para controlar a qualidade de laudos produzidos em outras instituições de saúde.

Os médicos radiologistas da plataforma também atuam em outras importantes ações, tais como adequação do fluxo de laudos na instituição e até mesmo sugerindo testes nos equipamentos sempre que necessário, bem como identificando artefatos na imagem que coloquem em dúvida um diagnóstico correto.

“Esse conjunto de medidas garante que os laudos permaneçam sempre em um alto nível de qualidade, proporcionando um diagnóstico mais assertivo”, diz Antunes.

É importante compreender os benefícios na prática. Um estudo na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE avaliou o impacto da implantação do sistema de telerradiologia em clínicas e hospitais, constatando que, com “uma abordagem cuidadosa e estratégica, a telerradiologia pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar o acesso e a qualidade dos exames radiológicos em todo o mundo”.

Atualmente, a Med.Place possui cerca de 500 médicos, que atendem a mais de 100 instituições de saúde em todo o Brasil.

Além disso, a empresa conduz iniciativas especiais como o Projeto Amazonas, que envolve elevada

Crédito: Divulgação



Jader Antunes,
CEO da Med.Place

complexidade não só de falta de mão de obra, como de infraestrutura e de conectividade, promovendo a atenção primária em saúde. Para atender às necessidades, foi necessário criar uma solução utilizando satélites de baixa órbita para manter a produção e o envio dos laudos como uma forma de superar problemas de conectividade. Essa solução vem beneficiando diversas unidades de saúde até agora, com previsão de expansão para o Tocantins e outras regiões do Brasil, uma vez que pode ser usada em qualquer lugar do país, sem restrições de origem técnica.

Além do projeto Amazonas, a Med.Place também faz parte do projeto Carretas, em parceria com a Athos do Brasil. Nesse projeto, equipamentos de mamografia são cuidadosamente transportados e levados para regiões com baixa disponibilidade

de equipamentos de imagem. A Med.Place disponibiliza os laudos de mamografia com agilidade, independente de onde estejam as carretas.

“A Med.Place não para de investir em diversas áreas do conhecimento. Tudo isso para atender às demandas das instituições no que diz respeito à geração de laudos, estejam elas onde estiverem, sejam públicas ou privadas, e proporcionando ao paciente a melhor experiência possível. Independentemente dos desafios, temos como propósito colaborar para o desenvolvimento e avanço da radiologia no país e, principalmente, para a melhoria da qualidade de vida da população”, finaliza Antunes.

Para saber mais, acesse:
<https://www.med.place>

DO PAPEL AO DIGITAL: TROCANDO GASTOS POR EFICIÊNCIA

ZERODOX TEM IMPACTADO NA GOVERNANÇA,
PRODUTIVIDADE, RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
E SUSTENTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE



A saúde vive hoje um momento de grandes transformações. Há uma separação dos gestores, que planejam, daqueles que esperam as circunstâncias virarem prejuízos. Antecipar-se às ameaças macroambientais, como, por exemplo, mudanças climáticas, desastres naturais e todas as abruptas alterações das proporções de oferta e demanda causadas pela pandemia, tem sido algo cada vez mais complexo. De forma similar, pode parecer impossível manter-se em dia com as inovações tecnológicas. No entanto, esse é um preconceito que está mais do que distante da realidade. Trata-se de um cenário que a **Zerodox**, empresa que desde 2022 faz parte do ecossistema Salux, tem trabalhado fortemente para transformar.

“Ao longo da história, foi justamente a capacidade de descobrir e desenvolver tecnologias que possibilitou ao homem superar as adversidades ao seu redor. Porém, cada avanço tecnológico implica uma ruptura de paradigmas e, para eliminar o papel na área da saúde, foi preciso romper alguns obstáculos”, ressalta Ricardo Messias, CEO da Zerodox.

Fundada em 2021, a startup vem desenvolvendo soluções que apoiam organizações a superarem esses desafios e a alcançarem sua sustentabilidade. Em apenas dois anos, a empresa já multiplicou algumas vezes o seu valor de mercado e tornou-se uma das principais referências em transformação digital do país. Presente em sete estados, a Zerodox já tem mais dois mil usuários e vem aumentando o seu potencial de atração de novos clientes.

De acordo com Messias, a substituição do formato impresso pelo digital em relações jurídicas no Brasil, após séculos de uso exclusivo do papel como único meio com validade comprobatória para transmissão e guarda de informações, revisitou um conflito entre capacidade tecnológica e estrutura legal. Encontrar as ferramentas certas para transpor essa barreira foi exatamente um dos desafios que a Zerodox se propôs a solucionar.

ZERODOX



“O papel como tecnologia para registro e troca de informações já foi um avanço sem precedentes. Antes dele, o homem utilizou pedra, argila, papiro e couro para armazenar e transmitir dados. Hoje, porém, ele já não comporta as demandas de eficiência e produtividade da vida moderna. O surgimento do formato digital tornou o seu uso obsoleto e a cada dia mais dispendioso”, complementa o executivo.

Nas relações jurídicas, apesar dos entraves iniciais com relação à veracidade desses documentos, a validade comprobatória do formato digital vem se estruturando desde a criação da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Com o surgimento de leis, como, por exemplo, a do Prontuário Eletrônico, da Duplicata Escritural e da Liberdade Econômica, atualmente o documento digital tem plena validade legal.

“A Zerodox nasceu da constatação de que isso decretou a decadência do papel como tecnologia para transmissão e guarda de informações, inaugurando uma forma mais prática, eficiente e segura de

substituir o papel pelo formato digital. Essa missão, combinada com uma estrutura de pesquisa e desenvolvimento própria e um sistema robusto, capaz de levar para o ambiente digital todas as atividades administrativas que ainda dependem de papel, vem nos posicionando como a principal referência em transformação digital do país”, explica o fundador.

Além disso, outro ponto que vem impulsionando a digitalização do setor da saúde e tem sido primordial no avanço da empresa é a consciência ESG. Boas práticas na implementação de ações em prol do meio ambiente, da sustentabilidade e da governança servem de critério para a valorização de ativos. Os certificados emitidos por grandes empresas de consultoria são provas de sustentabilidade e resistência a fatores macroeconômicos, e têm reflexo direto no valor de mercado de uma empresa e na sua imagem perante os seus stakeholders.

“Em qualquer negócio de grandes proporções, a antecipação a fatores e cenários adversos é um ativo. Tome-se como exemplo a indústria. Antes

da regulamentação do carbono, o investimento na redução de gases podia parecer supérfluo. Hoje, quem não se antecipou tem de correr ou já pode começar a fazer as contas do prejuízo. Não é exagero imaginar que o mesmo possa acontecer com o uso de papel. Afinal, ele é um meio que consome 10 litros de água para cada folha produzida e uma árvore a cada duas resmas”, reforça.

AUMENTO DA EFICIÊNCIA E REDUÇÃO DE GASTOS

O primeiro pensamento das empresas, quando se trata de atualização tecnológica, costuma ser o gasto. No entanto, de acordo com Messias, “o retorno do valor investido é percebido em mais de um aspecto administrativo ao mesmo tempo”.

O aumento da produtividade está entre eles. Isso porque os processos de trabalho realizados em ambientes digitais, como os da Zerodox, levam uma fração do tempo gasto para os mesmos trâmites quando dependentes do papel. O ganho de eficiência e agilidade nas funções administrativas evitam retrabalhos e liberam a atenção de gestores para focar em questões mais relevantes à prestação dos seus serviços, agilizando atendimentos e procedimentos em geral.

A conversão do papel para o digital também proporciona acompanhamento em tempo real de todos os processos, o mapeamento dos dados relativos a cada um e o fomento à tomada de decisões com base em informações relevantes, aumentando a praticidade do trabalho e a agilidade na execução de tarefas.

Toda essa digitalização, sem dúvida, torna qualquer operação mais eficiente e também menos custosa do ponto de vista financeiro. Afinal, o uso da tecnologia, entre outras vantagens, ajuda a liberar espaços alocados para a guarda de documentos impressos. Do ponto de vista financeiro, ajuda a diminuir e até eliminar gastos com papel e insumos para impressão. Além disso, acaba permitindo uma

Crédito: Divulgação



Ricardo Messias,
CEO da Zerodox

melhor distribuição dos recursos humanos, que passam menos tempo dedicados a buscas manuais e logísticas físicas e podem ser direcionados a atividades mais estratégicas. As perdas provenientes de falhas humanas e extravios também são evitadas, e tudo isso proporciona uma economia em escala sem precedentes.

“Ao contrário dos documentos gerados em papel, que precisam circular por diferentes setores em processos de aprovação, os arquivos armazenados no Ambiente Zerodox contam com a segurança da criptografia digital em nuvem e podem ser acessados e assinados de qualquer dispositivo com acesso à internet. Isso elimina o risco de ameaças a bancos de dados físicos e perdas por falhas humanas”, finaliza.

Para saber mais, acesse:
www.zerodox.com.br

LINA

REVOLUÇÃO NA GESTÃO DE SAÚDE

UNINDO HEALTH ANALYTICS E COORDENAÇÃO DO CUIDADO, A LINA OFERECE SOLUÇÕES DIGITAIS PARA OPERADORAS, AUTOGESTÕES, CORRETORAS, CLÍNICAS E EMPRESAS SE TORNAREM MAIS EFICIENTES EM SUAS AÇÕES DE SAÚDE

O uso da tecnologia na gestão de saúde tem revolucionado a forma como os profissionais da área abordam o cuidado com os pacientes e administram sistemas para obter informações e tomar decisões. Uma faceta crucial desse avanço é o uso de health analytics, uma poderosa ferramenta que possibilita a análise e interpretação de extensos conjuntos de dados de saúde. Por meio do tratamento dessas informações, os gestores podem identificar padrões, tendências e insights valiosos, orientando a tomada de decisões embasadas em evidências para melhorar a eficiência dos serviços de saúde.

Além disso, a coordenação viabilizada pela integração de dados entre diferentes profissionais e plataformas torna-se mais eficaz, garantindo uma prestação de cuidados holística, personalizada e centrada no paciente.

Com o propósito de melhorar a saúde das pessoas através de cuidados preventivos personalizados, a **Lina** vem se notabilizando por oferecer uma jornada completa a seus clientes, com um modelo de negócios inovador, em que mescla a usabilidade de uma plataforma no-code com poderosos algoritmos aplicados à saúde.

“Entre diversos desenvolvimentos realizados nos últimos anos, o ponto chave que encontramos em nossa plataforma foi integrar soluções de health analytics com iniciativas de coordenação do cuidado, disponibilizando em um só lugar tudo o que os

profissionais de saúde precisam para oferecer uma gestão médica mais personalizada e centrada no paciente”, diz Matheus Araújo, co-fundador da Lina.

CONFIRA AS SOLUÇÕES DESENVOLVIDAS PELA LINA SAÚDE

- Linhas de cuidado personalizáveis: com uma acurácia superior a 85%, a Lina proporciona um alto nível de personalização de linhas de cuidado, possibilitando que profissionais criem seus próprios protocolos para cada condição de saúde.
- Coordenação de cuidado: Kanban inteligente com algoritmos proprietários para priorização de pacientes, que otimiza a agenda dos profissionais de saúde de forma automatizada e emite notificações relevantes para as equipes e pacientes.
- Gestão Populacional e Análise de Risco: visualização de indicadores estratégicos das carteiras de saúde, permitindo uma análise

comparativa e dinâmica entre os diferentes grupos de pacientes e o ROI dos programas de saúde aplicados.

- Visão holística do paciente: com apenas um clique, as equipes de saúde têm acesso às informações administrativas, financeiras e de saúde de seus pacientes, facilitando a tomada de decisão.

RESULTADOS HISTÓRICOS

Ao longo de cinco anos de operação, a Lina já acumula mais de 5 milhões de vidas analisadas em sua plataforma, o que garante um alto nível de acurácia dos algoritmos de identificação e análise de dados. Além disso, a startup alcançou altos níveis de excelência em suas entregas, com um aumento da eficiência na navegação dos pacientes e engajamento recorde em programas de saúde, além de uma entrega de 6x mais gaps de cuidado sanados a partir da priorização de pacientes e facilidade na identificação dos pontos de atenção no cuidado com a saúde de milhares de vidas.

Para mais informações, acesse:
<https://linasaude.com.br>

VERZO

OTIMIZAÇÃO DE MATERIAIS E MEDICAMENTOS

FERRAMENTAS INOVADORAS DA VERZO
REDUZEM CUSTOS E MELHORAM AS MARGENS
EM MATERIAIS E MEDICAMENTOS HOSPITALARES

A busca por controle de custos e eficiência na receita tornou-se uma prioridade inegável para hospitais em todo o país. Dados fornecidos pela Anahp revelam que, de janeiro a outubro de 2023, mais de um terço (35%) da receita das instituições associadas foi proveniente de materiais e medicamentos, representando uma fatia significativa do sistema de saúde. Além disso, quase um quinto (18%) dos custos dos hospitais foram destinados a essa categoria. Nesse contexto desafiador, a padronização estratégica, processo de avaliação de impactos nos custos, receita e qualidade na seleção dos itens a serem padronizados, tornou-se fundamental para otimizar as margens das instituições e promover a eficiência.

É aqui que a **Verzo**, com suas ferramentas de ciência de dados OtimizaMED e OtimizaMAT (a mais recente adição), desempenha um papel fundamental, auxiliando as principais instituições do Brasil, como Sírio-Libanês, Hcor, Oswaldo Cruz, DASA e Mater Dei, além de mais de 150 hospitais espalhados pelo país.

O processo de padronização hospitalar envolve uma série de desafios, como a dificuldade de identificar equivalentes, complexidade de avaliar os impactos financeiros das substituições, grande diversidade de fornecedores, itens sem padronização de nomenclatura, entre outros. E é justamente nesses desafios que as ferramentas atuam.

Lançado em setembro de 2023, o OtimizaMAT auxilia na padronização de materiais para hospitais de maneira estruturada. A ferramenta é capaz de identificar os equivalentes de cada material comprado pela instituição e fornecer o potencial EBITDA projetado pela substituição de padronização, além de fornecer benchmarks de custo e automatizar os impactos na receita, o que ajuda o hospital a identificar oportunidades de aumento de rentabilidade.

A solução também oferece um alto grau de flexibilidade, permitindo que os hospitais ajustem os grupos de equivalências de acordo com suas necessidades e preferências específicas. Isso é crucial, uma vez que a padronização de materiais deve levar em consideração a prática individual de cada instituição.



Filipe Oliveira e João Lima, da Verzo, e Anderson Cremasco e Tatiana Santana, do Sírio-Libanês

Crédito: Anderson Rodrigues

BENEFÍCIOS

- Visualizar rapidamente a variação de custo e receita pela substituição de padronização
- Cruzar mais de 50 mil materiais em equivalentes disponíveis na ferramenta
- Acessar Benchmarks de custo de materiais no mercado

“A Verzo acredita firmemente que a otimização dos processos na área de saúde é uma necessidade premente. Em um setor tão complexo, a padronização de materiais é um passo crucial para a eficiência operacional. O OtimizaMAT é a nossa resposta a esse desafio. Desenvolvemos essa ferramenta para auxiliar os hospitais a implementar e manter processos de padronização de materiais de forma eficaz e personalizada, contribuindo para a saúde financeira dos hospitais”, explica Filipe Oliveira, CEO da Verzo.

Também de forma complementar ao sistema de gestão (ERP) dos hospitais, o OtimizaMED consegue indicar os equivalentes farmacêuticos dos medicamentos comprados, já fornecendo o impacto financeiro de uma possível substituição de padronização, levando em conta as condições comerciais específicas da instituição. Além disso, fornece benchmarks de custo de medicamentos no mercado, o que ajuda o hospital a identificar oportunidades de aumento de rentabilidade, além de auxiliar na tomada de decisão de padronização.

“Integrar o OtimizaMED da Verzo foi um passo significativo para nós no Sírio-Libanês. Essa ferramenta nos proporcionou insights valiosos que antes eram inacessíveis. Passamos a ter acesso a dados detalhados, como a porcentagem de cada medicamento que está em pacote e a quantidade disponível em conta aberta. Essa visão foi fundamental para aprimorar nosso processo de padronização, pois conseguimos quantificar com precisão o impacto das mudanças implementadas”, avalia Anderson Cremasco, Diretor de Logística, Infraestrutura e Facilities do Hospital Sírio-Libanês.

Para mais informações, acesse:
www.verzo.com.br

COMO A BLUE ESTÁ MUDANDO A SAÚDE NO BRASIL COM INOVAÇÃO

SOMANDO CRESCIMENTO DE 1700% NO ÚLTIMO ANO, OPERADORA VEM CONQUISTANDO ESPAÇO NO MERCADO

Em um mercado dominado por operadoras de planos de saúde tradicionais, a **Blue Saúde** desponta como uma força disruptiva, trazendo uma abordagem revolucionária ao atendimento médico no Brasil. Com uma fusão única de tecnologia avançada e monitoramento em tempo real, a operadora está não só redefinindo o conceito de cuidados de saúde, mas também estabelecendo um novo padrão de serviço personalizado e eficiente para seus associados.

A inovação da Blue Saúde se concentra no uso de dispositivos periféricos que monitoram sinais vitais, como pressão arterial e glicemia. Entre esses dispositivos, destaca-se o “Blue Watch”, um monitor de pressão arterial e batimentos cardíacos, e o “Blue Stick”, um dispositivo vestível descartável que monitora a glicemia. Ambos são certificados pela FDA, assegurando a segurança e a qualidade



BLUE SAÚDE



Izaias Pertrelly,
CEO da Blue Saúde

Crédito: Waldir Evora

desses produtos. Esses gadgets são compatíveis com smartphones e outros dispositivos móveis, oferecendo aos pacientes acesso instantâneo aos seus dados de saúde e a um canal de comunicação direto com profissionais de saúde.

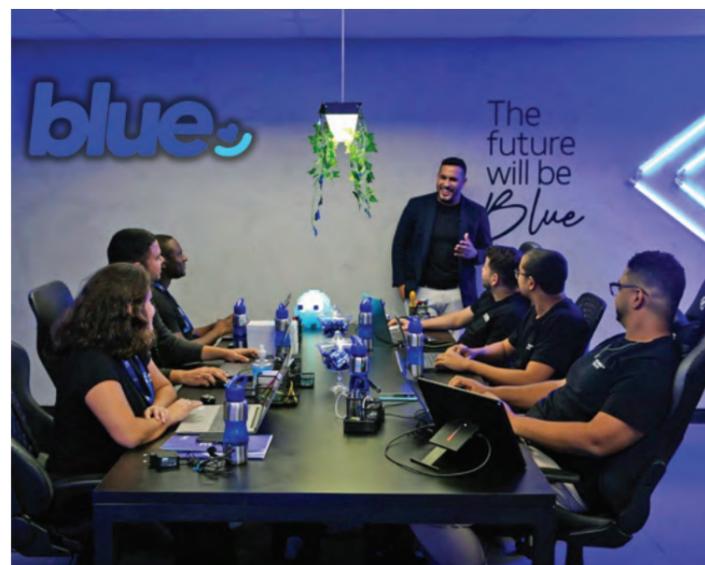
“Ao combinar tecnologia, cuidados personalizados e um modelo de negócio inovador, a Blue Saúde se posiciona como uma pioneira no setor de saúde suplementar, liderando o caminho para um futuro onde o cuidado de saúde é mais acessível, eficaz e humano”, afirma Izaias Pertrelly, CEO da Blue Saúde.

Recentemente, a Blue Saúde firmou uma parceria estratégica com a Qualicorp, a maior administradora de planos de saúde do Brasil. Essa união visa expandir os serviços inovadores da Blue Saúde por

todo o país, oferecendo uma experiência de saúde mais completa e personalizada aos clientes. De acordo com Pertrelly, essa parceria não é apenas um negócio, mas um passo significativo em direção ao futuro da saúde no Brasil, tornando o cuidado mais acessível e personalizado para todos.

O crescimento da Blue Saúde tem sido notável. Com pouco tempo no mercado, a empresa registrou um aumento impressionante de 1.700% no faturamento, saltando para mais de 100 milhões de reais em 2023. Para 2024, a expectativa é alcançar um faturamento mínimo de 300 milhões de reais. Esse sucesso é atribuído à aplicação de tecnologia de ponta e à criação de uma relação mais próxima entre a empresa e o usuário, além da otimização de processos internos com inteligência artificial para redução de custos operacionais.

Um dos marcos inovadores da Blue Saúde é a introdução da NUV Diagnóstica no Brasil. Essa estação de diagnóstico, uma novidade pioneira no país, é uma verdadeira revolução na telemedicina. Ela permite conectar pacientes com profissionais de saúde de forma remota, oferecendo acesso a uma ampla variedade de especialistas, sem demora,



NUV
Diagnóstica

COM A INTRODUÇÃO DA NUV
DIAGNÓSTICA, A BLUE SAÚDE
BUSCA TRANSFORMAR O
ACESSO À SAÚDE POR MEIO
DA TECNOLOGIA

de forma segura, ágil e acessível. Equipada com um conjunto de dispositivos inteligentes, a NUV Diagnóstica facilita o controle e verificação dos intermediadores de saúde através da “internet das coisas”, fornecendo aos profissionais informações necessárias para realizar diagnósticos médicos em tempo real.

A NUV Diagnóstica promete superar as barreiras do atendimento médico convencional, promovendo acessibilidade e equidade. Essa estação está projetada para transformar o acesso à saúde por meio da tecnologia, conectando médicos e pacientes em um espaço equipado com tecnologia de última geração. A estação é uma solução moderna que ajuda a agilizar os processos de consultas médicas, sendo especialmente útil em áreas afastadas e com recursos de saúde escassos.

Com a introdução da NUV Diagnóstica, a Blue Saúde não apenas promete transformar o atendi-

mento médico no Brasil, mas também contribuir significativamente para o desenvolvimento de cidades inteligentes, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos. Os planos incluem a instalação dessas estações diagnósticas em locais públicos, sistemas de saúde, empresas e indústrias, visando aumentar o acesso a cuidados de saúde de qualidade, otimizar recursos médicos e melhorar a capacidade de resposta a demandas de saúde.

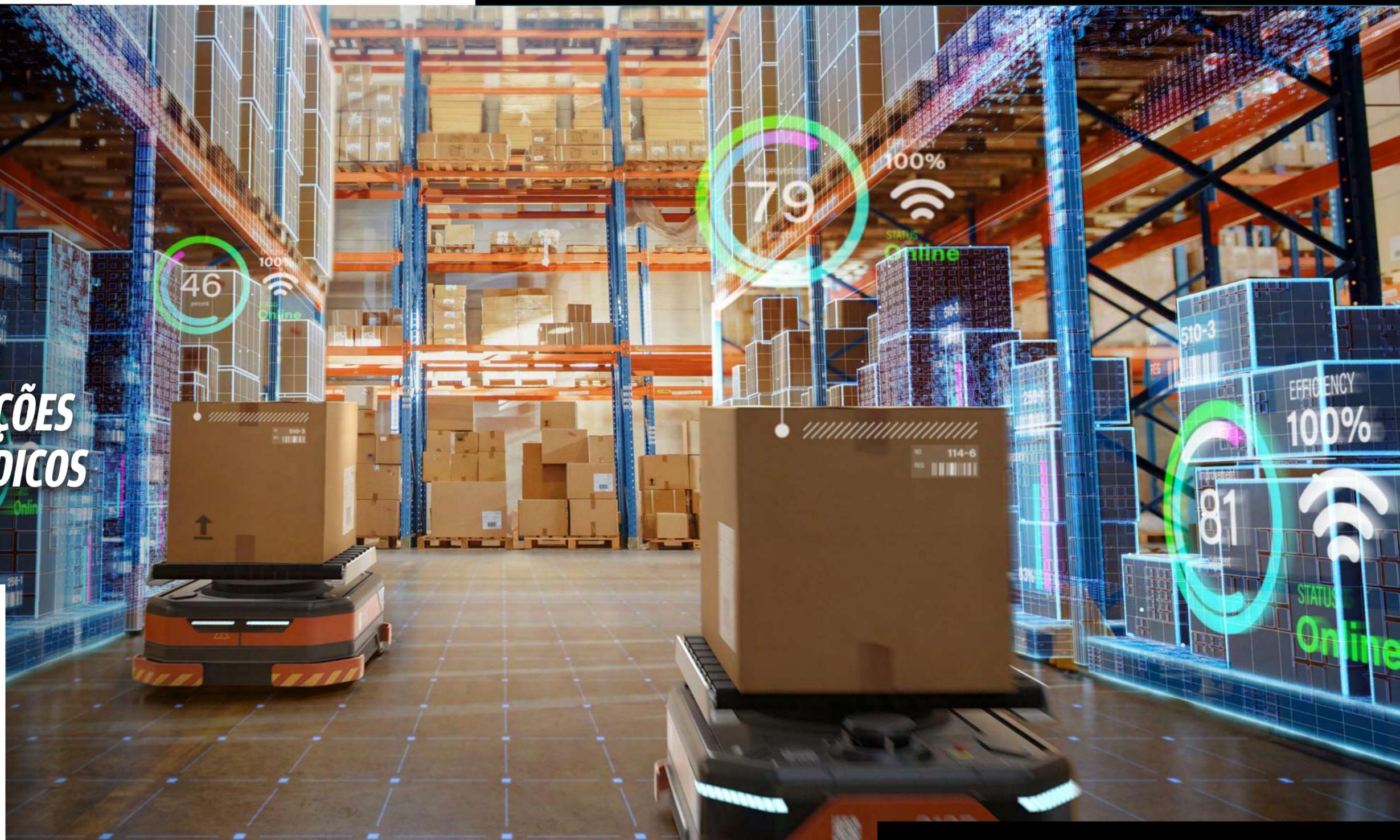
A Blue Saúde está, portanto, na vanguarda de uma transformação significativa na saúde digital da América Latina, integrando tecnologias inovadoras para alcançar um novo paradigma no cuidado de saúde, mais humano, eficiente e acessível. Com essas iniciativas, a empresa está preparada para liderar a mudança no setor de saúde, promovendo uma revolução no atendimento médico através da acessibilidade e da tecnologia.

Para mais informações, acesse:
www.saudeblue.com

BRASIL SUPERA US\$ 1 BILHÃO EM EXPORTAÇÕES DE DISPOSITIVOS MÉDICOS

AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE DISPOSITIVOS
MÉDICOS CRESCERAM 14% EM 2023

Com crescimento de 13,69% em relação ao ano anterior, as exportações brasileiras de dispositivos médicos totalizaram US\$ 1,06 bilhão em 2023. Desse valor, US\$ 596,12 milhões referem-se às exportações de produtos médico-hospitalares, que apontaram crescimento de 0,18% em relação a 2022. O segmento de laboratório teve o maior crescimento (87%) registrado entre as verticais de dispositivos médicos. Já os aparelhos para filtragem de água para uso em laboratório foram, em 2023, o principal dispositivo médico exportado pelo Brasil, seguido pelas válvulas cardíacas, bolsas



INDÚSTRIA MÉDICA

e sacos para uso médico, cateteres esterilizados e os artigos e aparelhos ortopédicos.

“Esse aumento se deve, entre outros fatores, pelo crescimento das exportações destinadas à China, que, em 2023, passou a ser o segundo maior consumidor dos dispositivos médicos fabricados no Brasil. Em 2022, o país ocupava apenas a 16ª posição no ranking dos países importadores do produto nacional”, diz Larissa Gomes, gerente de projetos e marketing internacional da ABIMO - Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos.

As exportações do segmento de reabilitação apresentaram crescimento de 25,04% em 2023, totalizando US\$ 102,16 milhões. Odontologia foi o único segmento do setor a apresentar queda nas exportações no último ano, de 5,12%.

Seguindo a tendência do setor, as exportações das fabricantes nacionais associadas ao Brazilian Health Devices (BHD), projeto setorial da ABIMO em parceria com a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), cresceram 7,5% em 2023, quando comparadas a 2022, e, somaram US\$ 106,61 milhões. “Os índices positivos são reflexos das estratégias eficientes elaboradas pelo projeto, que analisa as melhores oportunidades de internacionalização, observando mercados atrativos e potenciais para a indústria nacional”, diz Larissa Gomes.

DISPOSITIVOS MÉDICOS

Entre os principais dispositivos médicos exportados pelas associadas durante o ano de 2023, estão: instrumentos para odontologia, artigos e aparelhos ortopédicos, instrumentos para uso na medicina e cirurgia, e os cimentos para obturação dentária.

Quando falamos em importações de dispositivos médicos, o valor foi de US\$ 8,18 bilhões em 2023, o

que representou crescimento de 9,80% em relação ao apresentado em 2022. E, diferente das exportações, em que os produtos de laboratório foram destaque, eles foram os menos representativos nas importações, somando US\$ 3,84 bilhões, o que representou 47% do total importado pelo setor em 2023. Quando consideradas também as importações de produtos médico-hospitalares, essas mercadorias passam a representar 90,44% do total comprado pelo Brasil do exterior em dispositivos médicos.

Entre os principais fornecedores dos dispositivos médicos importados pelo Brasil, estão Estados Unidos, Alemanha, China, Irlanda e Suíça, sendo as principais mercadorias importadas os produtos imunológicos para uso laboratorial, instrumentos e aparelhos para medicina e cirurgia, sondas/cateretes e os reagentes de diagnóstico laboratorial.

OS PRODUTOS MÉDICO-HOSPITALARES FORAM OS MAIS EXPORTADOS, SOMANDO US\$ 596,12 MILHÕES EM RELAÇÃO A 2022

Brazilian Health Devices

O PROJETO SETORIAL BRAZILIAN HEALTH DEVICES, EXECUTADO PELA ABIMO EM PARCERIA COM A APEXBRASIL, TEM COMO MISSÃO FOMENTAR AS EXPORTAÇÕES DE ARTIGOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DA SAÚDE. BRAZILIAN HEALTH DEVICES É A MARCA QUE REÚNE AS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DO SETOR E AS REPRESENTA INTERNACIONALMENTE. DURANTE O ANO DE 2022, O PROJETO ATENDEU 137 EMPRESAS BRASILEIRAS FABRICANTES DE DISPOSITIVOS MÉDICOS QUE EXPORTARAM US\$ 97,73 MILHÕES EM PRODUTOS PARA MAIS DE 130 PAÍSES. O BRAZILIAN HEALTH DEVICES ESTÁ ABERTO A RECEBER NOVAS INDÚSTRIAS DE DISPOSITIVOS MÉDICOS QUE BUSCAM A INTERNACIONALIZAÇÃO. AS EMPRESAS INTERESSADAS EM ENTENDER O FUNCIONAMENTO DO PROJETO DEVEM ENTRAR EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 3285-0155 OU PELO E-MAIL EXPORT@ABIMO.ORG.BR.

PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES

Do total exportado em 2023, os principais mercados consumidores dos dispositivos médicos brasileiros foram Estados Unidos, China, Argentina, México e Colômbia. A China, que em 2022 ocupava a 16ª posição dos principais destinos das vendas externas do Brasil, passou a ser o 2º principal mercado para o produto nacional em 2023.

“O valor importado de dispositivos médicos brasileiros pela China em 2023 foi aproximadamente 10 vezes maior do que o registrado em 2022. O aumento significativo deveu-se principalmente pelo crescimento nas importações de equipamentos para depuração de água para uso laboratorial”, diz Larissa.

Entre as empresas associadas ao BHD, os Estados Unidos foram os principais compradores dos dispositivos médicos, seguidos da Argentina, México, Peru, Chile e Emirados Árabes Unidos. No total, são 137 os países importadores das mercadorias e 82 aqueles onde houve crescimento nas exportações em relação a 2022.

GASLIVE

Créditos: Divulgação

CONECTIVIDADE NO TRATAMENTO DE APNEIA DO SONO

LÍDER DE MERCADO NA FABRICAÇÃO DE CONCENTRADORES DE OXIGÊNIO, GASLIVE EXPANDE ATUAÇÃO NO SEGMENTO, LANÇANDO NOVAS SOLUÇÕES E IMPLEMENTANDO TECNOLOGIA PRÓPRIA NO MONITORAMENTO DE PACIENTES



A inovação e o emprego de tecnologias fazem a diferença para as instituições e provedores de cuidado em saúde e também para os pacientes em toda a sua jornada, nas mais diversas áreas. No caso dos distúrbios respiratórios do sono, não é diferente. O monitoramento e o uso de dados clínicos, por exemplo, são fundamentais para apoiar a avaliação diagnóstica, a personalização do tratamento e a eficácia das intervenções. E isso não é possível sem inovação e conectividade.

Consciente da necessidade de entregar produtos e serviços de valor para pacientes que buscam tratamento respiratório eficiente e para empreendedores que empregam tecnologia em seu negócio, a **Gaslive** tem investido desde 2012 no desenvolvimento de soluções e processos inovadores que respondem a esses desafios

Provedora de produtos e serviços para o mercado de saúde respiratória, de cuidado médico domiciliar e reabilitação completa, a empresa quer ir além e acaba de entrar em uma nova fase. Além da liderança nacional no fornecimento de concentradores de oxigênio para tratamento de doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC), a Gaslive vislumbra assumir, nos próximos cinco anos, a linha de frente no segmento de tratamento de apneia obstrutiva do sono (AOS). Para isso, está expandindo a sua atuação, lançando novos dispositivos e implementando tecnologia própria no monitoramento de pessoas com esse distúrbio.

“Fundamos a empresa com a missão de entregar excelência e, desde então, temos crescido de maneira consistente em um movimento de ruptura de paradigmas dos negócios atuais e preservação

GASLIVE

da nossa cultura empreendedora. No decorrer dos anos, nós nos especializamos em desenvolver produtos, serviços e processos inovadores da mais alta qualidade por meio de equipes alimentadas pela colaboração e criatividade”, ressalta Ricardo Manara, sócio e diretor comercial da Gaslive.

Para o executivo, foi essa base sólida, construída por ele e seu sócio Andrea Rossi, que permitiu que a empresa conquistasse relevância nos setores em que atua. Nos últimos 24 meses, foram mais de 330 mil produtos vendidos. O número de itens homologados no Brasil ultrapassa a marca de 400.

A Gaslive conta com mais de 820 revendas em todo território nacional e está presente em mais de 45 clínicas e hospitais. Durante a pandemia de covid-19, a atuação da companhia foi crucial para atender às demandas por dispositivos de ventilação mecânica.

“Nosso concentrador de oxigênio é líder de mercado nos últimos três anos e fomos o único fornecedor com capacidade de atendimento de toda demanda nacional durante os momentos mais críticos da pandemia”, enfatiza Manara.

INOVANDO EM NOVOS MERCADOS

Além das terapias respiratórias com oxigênio, a Gaslive decidiu apostar em uma nova família de produtos para crescer. A empresa desenvolveu uma linha completa de CPAPS, cuja meta é revolucionar o mercado de tratamento de Sleep Apnea ou AOS no Brasil. Esses dispositivos têm um importante diferencial: levar todos os dados coletados durante o uso diretamente para a nuvem.

Graças a esse recurso, médicos e fisioterapeutas podem monitorar remotamente a qualidade do sono e os índices de apneia que cada paciente teve durante a noite e, assim, adequar a terapia às necessidades individuais.

Segundo a American Academy of Sleep Medicine (AASM), a AOS é comum e afeta pessoas de todas as idades. As estimativas são de que 9% a 38% da



Ricardo Manara,
sócio e diretor
comercial da Gaslive

população adulta mundial sofrem desse distúrbio. No Brasil, os números são semelhantes aos observados globalmente. Nos Estados Unidos, por exemplo, aproximadamente 22 milhões de adultos têm apneia do sono moderada a grave. Entre crianças, a incidência é bem menor: cerca de 1 a 4% sofrem com apneia do sono obstrutiva. A prevalência pode ser maior em determinados grupos de risco, como pessoas com obesidade.

Os números podem ser maiores, pois muitas pessoas apresentam sintomas, mas não sabem que têm AOS. O distúrbio é caracterizado por pausas na respiração durante o sono. Essas interrupções podem durar de alguns segundos a minutos e ocorrer várias vezes por hora. Trata-se de um problema de saúde sério que pode causar diversas complicações.

“Como sabemos dessa realidade, nosso objetivo é democratizar o tratamento com máquinas eficientes e acessíveis, integrando tecnologia própria ao monitoramento e fornecendo dados seguros aos médicos, fisioterapeutas e gestores de saúde, de forma que eles extraíam maior eficiência na evolução de seus tratamentos”, complementa Manara.

O CPAP Sleep Live é outro dos produtos desenvolvidos pela Gaslive. Confortável na utilização, ele possui um sistema silencioso que abafa o ruído do equipamento, possibilitando uma noite agradável de sono. O equipamento dispõe de recursos de conecti-



tividade e bastante tecnologia embarcada, incluindo algoritmo automático, que reduz efetivamente a pressão média de tratamento e é estável mesmo estando em terapia acima de 12 centímetros de H₂O.

Outro algoritmo é o FPS-TECH, que controla o motor com precisão para favorecer o alívio respiratório conforme o ritmo respiratório do paciente. O CPAP Sleep Live tem também um designer moderno, uma tela de LCD de 3,5 polegadas e um sistema de alerta configurável para troca de filtro, tubo e máscaras.

A Gaslive também disponibiliza um modelo com melhor relação custo-benefício, com valores mais acessíveis: o CPAP SleepLive LT (light). Ele também dispõe de recursos de conectividade e permite o monitoramento. No entanto, foi criado para democratizar o uso de tecnologia para o tratamento desse tipo de distúrbio.

PLANOS PARA O FUTURO

Manara explica que, além de investir nesse projeto de expansão, os próximos passos da empresa incluem desenvolver ainda mais sua atuação em diagnósticos e monitoramento completo de pacientes por meio do aprimoramento de soluções para home care, hospitais e farmácias.

“Também planejamos lançar uma plataforma inteligente e integrada, conectando os principais equipamentos de monitoramento de saúde, como oxímetros, monitores de pressão sanguínea e monitoramento contínuo de glicose no sangue”, finaliza o executivo.

Para mais informações, acesse:
www.gaslive.com.br

Créditos: Divulgação

EVOLUÇÕES DA CIRURGIA REFRAATIVA NA OFTALMOLOGIA

ZEISS APRESENTA A MAIS NOVA SOLUÇÃO DE LASER DE FEMTOSEGUNDO DE CÓRNEA, REALIZANDO A CORREÇÃO DA MIOPIA, ASTIGMATISMO, CERATOCONE E TRANSPLANTE DE CÓRNEA

Disponível no Brasil desde 2012, o ZEISS VISUMAX® revolucionou a forma de tratamento a laser para miopia, astigmatismo e ceratocone. Utilizando a tecnologia do laser de femtosegundo, a empresa trouxe para o mercado oftalmológico o procedimento minimamente invasivo chamado SMILE® (Small Incision Lenticule Extraction), que atualmente é conhecido como um método avançado de retirada de lenticula para o tratamento refrativo. O SMILE® da ZEISS já corrigiu mais de nove milhões de olhos (Market Scope Refractive Report 2023) e é utilizado em mais de 1.300 clínicas e praticado por mais de 2.500 cirurgiões em mais de 80 países (dados internos).

O VISUMAX 800® é a mais recente conquista da ciência aplicada à cirurgia refrativa, incorporando avanços significativos em relação ao seu antecessor, o VisuMax® 500. Essa jornada de inovação trouxe melhorias substanciais, resultando em um procedimento minimamente invasivo, realizado em poucos segundos e com rápida recuperação do paciente.

A transição do VisuMax® 500 para o VISUMAX® 800 não é apenas uma alteração de números. É o uma evolução da eficácia e na eficiência dos procedimentos oftalmológicos. A potência aprimorada saindo de 500Hz para 2000Hz, aliada a algoritmos mais inteligentes, resulta em uma experiência cirúrgica mais agradável, com resultados visuais extraordinários.

“A ZEISS desenvolveu a nova versão do VISUMAX® com o objetivo de revolucionar a cirurgia ocular a laser”, afirma Guilherme Haddad, diretor da divisão médica da ZEISS Brasil. “Com a nova tecnologia, a criação da lenticula para os procedimentos SMILE® é realizada de forma precisa e em poucos segundos, reduzindo o nível de estresse do paciente”, explica.



Confira os benefícios do novo Laser VISUMAX® 800

DESEMPENHO RÁPIDO

Isso se deve à maior frequência do laser e à velocidade de corte mais rápida quando comparado aos seus antecessores. É possível criar a lenticula do SMILE® em poucos segundos.

ASSISTÊNCIA ROBÓTICA INTELIGENTE

Os sistemas de assistência robótica inteligente auxiliam no controle da ciclização e centralização ocular, ajudando a melhorar as diretrizes cirúrgicas durante o procedimento.

OPÇÕES DE TRATAMENTO

Além do procedimento de retirada de lenticula através do procedimento SMILE®, o ZEISS VISUMAX 800 também disponibiliza o Corte de Flap para os procedimentos de Femto-LASIK e incisões de túnel para implantes de anel intracorneano (ICR) e transplante de córnea.

Para mais informações, acesse:
www.zeiss.com.br

ARJO

O Sara Combilizer está entre as inovações mais notáveis na reabilitação e no cuidado com pacientes com mobilidade reduzida. Equipamento desenvolvido pela **Arjo**, ele se tornou essencial na busca por uma recuperação eficaz e segura do paciente.

Com mais de 40 anos de experiência como líder global em soluções, a empresa traz experiência e um portfólio único no mercado a fim de obter melhores resultados em pessoas com mobilidade reduzida. Nesse cenário, é crucial que os cuidadores tenham acesso a evidências, ferramentas e equipamentos corretos para conseguir a transferência e o manuseio seguros.

O ortostatismo demonstrou ser um excelente método para aumentar o nível de consciência do paciente, pois facilita a descarga de peso nos membros inferiores, ajudando a prevenir contraturas articulares e aumentando, assim, a sua força. A inclinação para a posição de ortostatismo do Sara Combilizer pode ser usada em pacientes com pontuação reduzida na Escala de Coma de Glasgow (GCS), hipotensão postural ou para aqueles que iniciam uma reabilitação mais ativa.

O Sara Combilizer é um sistema de elevação e transferência projetado para promover o cuidado de pacientes com mobilidade reduzida, com uma abordagem mais segura em comparação aos métodos tradicionais. Trata-se de um sistema de elevação assistida, que reduz significativamente o esforço dos cuidadores e minimiza o risco de lesões durante as transferências. Suas principais características são listadas a seguir.

Sistema de elevação inteligente: sistema de elevação assistida que reduz significativamente o esforço dos cuidadores e minimiza o risco de lesões durante as transferências, sendo relevante em ambientes de cuidados a longo prazo, onde a segurança e o conforto são primordiais.



AVANÇO NA REABILITAÇÃO E MOBILIDADE DE PACIENTES

ARJO APRESENTA EQUIPAMENTO ESSENCIAL PARA RECUPERAÇÃO EFICIENTE E SEGURA DO PACIENTE



Mobilização ativa e passiva: é possível tanto a mobilização ativa, em que o paciente é incentivado a participar ativamente da movimentação, quanto a mobilização passiva, adequada aos pacientes com severas limitações de mobilidade. Alternar entre esses modos torna o Sara Combilizer versátil e adaptável a diferentes necessidades clínicas.

Controles intuitivos: sua interface de usuário é intuitiva, facilitando a operação tanto para os cuidadores como para os pacientes, reduzindo a curva de aprendizado e otimizando o tempo de tratamento.

Confira agora os seus **benefícios clínicos:** (1) prevenção de complicações decorrentes da imobilidade prolongada, associada a úlceras de pressão, contraturas musculares e trombose venosa profunda; (2) melhoria na qualidade de vida do paciente, possibilitando que ele se levante, caminhe e participe ativamente da terapia de reabilitação; (3) redução do esforço do cuidador durante a transferência e a mobilização dos pacientes, o que pode levar a uma

diminuição das lesões ocupacionais; e (4) Eficiência no tratamento.

Com a ênfase crescente na mobilidade precoce e iniciativas de reabilitação começando na UTI, assim que os pacientes alcançam a estabilidade clínica, o Sara Combilizer da Arjo provou ser um dispositivo de assistência versátil, que permite aos cuidadores iniciarem a mobilização fora do leito mais cedo em pacientes mais complexos durante a fase aguda da doença.

Por tudo isso, ele representa um avanço significativo em pacientes com mobilidade reduzida. Sua tecnologia inovadora proporciona uma abordagem segura e eficaz para a mobilização e a terapia de reabilitação, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e a eficiência dos cuidadores.

Para mais informações, acesse:
www.arjo.com/pt-br

ESTERILIZA

GESTÃO EFICIENTE DA CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO

ESTERILIZA LEVA SOLUÇÕES DE PONTA PARA O 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

A Esteriliza, reconhecida como uma das principais empresas fornecedoras de soluções para Centro de Material do Norte e do Brasil, destacou-se mais uma vez no cenário nacional da saúde. O palco para essa demonstração de força foi o 16º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização.

A infecção hospitalar está entre as maiores causas de morte no mundo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 234 milhões de pacientes são operados por ano em todo o mundo. Diante disso, o Centro de Material e Esterilização tornou-se ainda mais essencial na prevenção da infecção do sítio cirúrgico, bem como no controle da infecção hospitalar.

Durante o evento, o estande da Esteriliza contou com um centro de inovação, oferecendo uma gama de serviços, como a gestão dos Centros de Material e Esterilização (CME), com atendimento

nas regiões Norte e Sul do Brasil. Para completar a experiência, a empresa proporcionou uma atividade imersiva, permitindo que os visitantes conhecessem em primeira mão as tecnologias mais recentes e soluções inovadoras desenvolvidas para aprimorar a eficiência e a segurança nas operações dos CME.

MESA REDONDA

Uma mesa-redonda abordou o tema “Gestão Eficiente da Central de Esterilização: a importância na visão de diferentes setores”. O debate reuniu especialistas da área da saúde, os quais proporcionaram uma discussão sobre suas perspectivas a respeito dos impactos da gestão eficiente e como chegar até esse nível.

Compondo a mesa, estiveram presentes: Kazuko Uchikawa Graziano, Coordenadora do Curso MBA/CME – INESP, Professora Titular Sênior do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP; Tatyana Amorim,

Kazuko Uchikawa Graziano,
Professora Titular Sênior do
Departamento de Enfermagem
Médico Cirúrgica da Escola de
Enfermagem da USP



Crédito: marcoflavio.com

Presidente da CECIHA/FVS AM, especialista em administração hospitalar, clínica cirúrgica, estomaterapia e controle de infecção hospitalar; e Nicole Coelho, enfermeira e Gerente Geral do Centro de Material e Esterilização na BP Esterilização.

O Congresso é de extrema importância na área da saúde, pois possibilita a troca de informações científicas e a ampliação dos conhecimentos sobre as melhores práticas, além de favorecer uma interação entre os profissionais da área perioperatória e processamento de produtos.

“A nossa participação no evento é um reflexo do nosso compromisso contínuo em oferecer soluções inovadoras e contribuir para o avanço da segurança do paciente e da qualidade na área de esterilização. Foi empolgante compartilhar nossa experiência e conhecimento com profissionais de saúde de todo o Brasil, demonstrando como nossas soluções podem otimizar os processos e aprimorar a gestão do centro de esterilização”, destacou

a enfermeira Nicole Coelho, que esteve no congresso representando a Esteriliza.

De acordo com a enfermeira, a presença da Esteriliza no 16º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização é um testemunho da dedicação em promover a inovação na área da saúde e fortalecer parcerias com profissionais que compartilham o compromisso com a excelência no Processamento dos Produtos para Saúde (PPS). “Desempenhamos um papel fundamental na melhoria de assistência em todo o Brasil e reforçamos o compromisso em contribuir para a melhoria dos processos de esterilização em ambientes hospitalares. Também ressaltamos a importância da inovação, da atualização profissional e da partilha de conhecimento para o progresso da enfermagem em centros cirúrgicos, recuperação anestésica e centros de material e esterilização”, conclui

Para mais informações, acesse:
www.esteriliza.com.br

LEITURAS RECOMENDADAS

InCor lança livro sobre o cardiologista Adib Jatene

O InCor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP) lançou o livro **Adib Jatene – Um gênio inquieto, um médico do coração, que conta os importantes feitos de um dos principais cardiologistas do Brasil e um dos pioneiros da cirurgia cardíaca no país.**

Escrito por Neide Oliveira e pelo Prof. Dr. Marcelo Jatene, filho do especialista e atualmente diretor da Unidade Cirúrgica de Cardiologia Pediátrica do InCor, o livro destaca uma carreira marcada por mais de 20 mil procedimentos do primeiro médico que realizou a cirurgia de ponte de safena no país e criou o procedimento cirúrgico que leva seu nome – Operação de Jatene –, indicado para o tratamento de cardiopatia congênita.

Adib Jatene também foi responsável pelo laboratório experimental e de pesquisa do Hospital das Clínicas da FMUSP entre os anos 1958 e 1961, onde desenvolveu e construiu o primeiro aparelho coração-pulmão artificial da instituição.

➔ Livro disponível no site da Bella Editora
www.bellaeditora.com.br



DESCOMPLICANDO A QUALIDADE E SEGURANÇA EM SAÚDE

Com uma abordagem clara e acessível, **Descomplicando a Qualidade e Segurança em Saúde** é um livro essencial para os que desejam fortalecer sua jornada na melhoria da qualidade na área da saúde.

Os autores José Antônio Ferreira Cirino, Andréa Prestes e Gilvane Lolato apresentam um caminho de reflexão e simplificação, demonstrando como é possível desvendar os desafios do Sistema de Gestão da Qualidade.

Explorando temas como gestão de documentos, estruturação de comissões, processos de auditoria e estratégia organizacional, a obra oferece insights valiosos sobre como descomplicar esses temas para a saúde.

➔ Livro disponível no site da Editora Appris
www.editoraappris.com.br

MANUAL DO PACIENTE COM CÂNCER

Fruto do trabalho de uma equipe multidisciplinar, formada pelos médicos Martins Fideles dos Santos Neto, Sergio Vicente Serrano e Auro del Giglio, o **Manual do Paciente com Câncer** aborda questões legais, espirituais e psicológicas de forma acessível, o que torna a narrativa um guia para os interessados em compreender e lidar com o câncer.

A publicação tem o apoio do Hospital de Amor (Hospital do Câncer de Barretos), cuja história remonta há mais de 60 anos e que possui imenso reconhecimento internacional, sendo um dos maiores e mais bem equipados hospitais de oncologia da América Latina. Além de tratar pacientes particulares, o Hospital de Amor também atende de forma gratuita pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

➔ Livro disponível no site da nVersos
www.nversoseditora.com



GENÉTICA MÉDICA TEM DESTAQUE EM TRATADO DE MEDICINA GERAL

A Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica (SBGM) celebra um marco no cenário brasileiro com a inclusão de um capítulo dedicado à genética médica no **Tratado de Medicina Geral**. O material visa facilitar o acesso do médico generalista a informações nas mais diversas áreas.

A intenção é facilitar a conduta do médico, uma vez que é comum que o profissional generalista necessite consultar várias fontes para se informar, atualizar-se e apoiar suas condutas. Isso cria uma desgastante rotina de pesquisas e estudos, demandando um tempo do qual, muitas vezes, esse profissional não dispõe.

O capítulo 12 aborda a propedêutica na genética médica e clínica.

➔ Livro disponível no site do Grupo Gen
www.grupogen.com.br

inspire-se

Histórias Raras

A **RADIOAGÊNCIA NACIONAL** LANÇOU A SÉRIE *HO-RIZONTES*, TERCEIRA TEMPORADA DO PODCAST **HISTÓRIAS RARAS**, QUE ABORDA COMO VIVEM AS PESSOAS COM DOENÇAS RARAS PARA ALÉM DA QUESTÃO DA SAÚDE. ESTIMA-SE QUE HÁ CERCA DE 300 MILHÕES DE PESSOAS COM ENFERMIDADES DESSE TIPO NO MUNDO.

Na edição que abre a nova temporada, *Presente do Futuro*, crianças com doenças raras contam suas vivências no dia a dia, e as famílias que também relatam suas experiências e as dificuldades para conseguir um diagnóstico.

O segundo episódio, *Estamos presentes*, é dedicado àquelas pessoas e organizações que acolhem, informam e lutam por pessoas com doenças raras. São os grupos de apoio e associações, fundados geralmente por quem tem ou cuida de quem tem uma doença rara.

O terceiro e último episódio, *Futuro do presente*, retoma o cenário de políticas públicas abordado há um ano, na primeira temporada do *Histórias Raras*, e detalha o que avançou de lá para cá e os problemas que ainda persistem até hoje.

O conteúdo está disponível no Spotify e YouTube da Rádio Nacional (@RadioNacionalBR), com recursos de acessibilidade como Língua Brasileira de Sinais (Libras) e legendas para pessoas com deficiência auditiva.

CASA
& Tal

PRÉDIO COMERCIAL SANTO AMARO | SP

Excelente oportunidade para locação. Próximo ao metrô.

R\$ 30.000,00

Agende sua visita
Ref.: TI7851

www.casaetal.com.br

**900M² DE ÁREA
CONSTRUÍDA
12 SALAS**

**IDEAL PARA
LABORATÓRIOS E
CONSULTÓRIOS**

**LOCALIZADO NA
RUA CERQUEIRA
CÊ SAR**

*Imagem Ilustrativa

(11) 93317-0032
(11) 5183-7002

✉ contato@casaetalimoveis.com.br

📷 casaetal.imoveis



A gestão, eficiência operacional e o atendimento do seu hospital **são nossa prioridade!**

Com as tecnologias da Salux, você só tem a ganhar. **E os pacientes também!**



Para seus pacientes:

- ✘ Menos tempo de espera
- ✘ Atendimento de alta qualidade
- ✘ Histórico médico digital
- ✘ Ampliação de acesso

Para sua Instituição:

- ✘ Redução de custos operacionais
- ✘ Aumento da produtividade da equipe
- ✘ Gerenciamento eficaz de escalas de profissionais
- ✘ Tomada de decisões mais ágil e precisa

Escaneie o QR CODE e transforme seu hospital com a **Salux Technology**

